

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS

Rafaeli Bianca Miorando

**O PRÉ-B ESTÁ NO PÁTIO?**  
**UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE METONÍMIA EM FASE DE AQUISIÇÃO**  
**DA LINGUAGEM**

Porto Alegre

2022

Rafaeli Bianca Miorando

**O PRÉ-B ESTÁ NO PÁTIO?**  
**UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE METONÍMIA EM FASE DE AQUISIÇÃO**  
**DA LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a conclusão do curso de graduação em Licenciatura em Letras – Português e Literaturas e Inglês e Literaturas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Maity Siqueira

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR

Carlos Bulhões

VICE-REITORA

Patrícia Pranke

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Carmen Luci Costa e Silva

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Márcia Montenegro Velho

CHEFE DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

Fabiana Hennies Brigidi

CIP - Catalogação na Publicação

Miorando, Rafaeli Bianca  
O PRÉ-B ESTÁ NO PÁTIO? UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO  
DE METONÍMIA EM FASE DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM /  
Rafaeli Bianca Miorando. -- 2022.  
62 f.  
Orientadora: Maity Siqueira.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Letras, Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa e  
Literaturas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e  
Literaturas de Língua Inglesa, Porto Alegre, BR-RS,  
2022.

1. Linguística Cognitiva. 2. Compreensão de  
Metonímia. 3. Aquisição da linguagem. I. Siqueira,  
Maity, orient. II. Título.

Rafaeli Bianca Miorando

**O PRÉ-B ESTÁ NO PÁTIO?  
UMA ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE METONÍMIA EM FASE DE AQUISIÇÃO  
DA LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 13 de maio de 2022.

Resultado: Aprovada com conceito A.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Larissa Moreira Brangel  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Profa. Dra. Maitê Moraes Gil  
Universidade do Minho (Portugal)

---

Profa. Dra. Maity Siqueira (orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## AGRADECIMENTOS

Há momentos em que não há nada que possamos fazer além de mudar. Mudar de escola e conhecer novos amigos. Ir para a faculdade e mudar de cidade, mudando tudo que se conhecia até então. Principalmente, mudar a mim mesma. Este trabalho marca mais uma mudança, e abre novos caminhos para que ela possa se mostrar completamente. A graduação foi, para mim, a mudança mais assustadora e gratificante de todas até aqui. Não consigo imaginar minha vida sem todas as experiências que Porto Alegre e, principalmente a UFRGS, me proporcionaram. E isso não teria sido possível sem as pessoas maravilhosas que tenho a sorte de compartilhar minha vida.

Agradeço à minha mãe e meus avós. Obrigada por sempre estarem presentes e me apoiando, mesmo que me mudar e ficar longe de casa não fosse o que vocês queriam. À minha mãe, em especial, que mesmo longe, me apoiou em todos os momentos difíceis, sempre que precisei de amparo. Por ter sido meu porto seguro, para onde eu sempre pude voltar quando as coisas estavam pesadas de suportar.

À minha orientadora, Maity, por ter me acolhido quando eu não sabia nada sobre a vida acadêmica, mas me encantei com a Linguística Cognitiva. Agradeço por todos os aprendizados, que caem nas provas e na vida, com certeza a graduação não teria sido tão divertida se eu não tivesse te encontrado.

Um agradecimento especial ao Felipe, por ter lido este trabalho e me ajudado a organizar minhas ideias sempre que precisei. À Carol, por ter segurado minha mão pra entender análises estatísticas, e por compartilhar comigo tanto conhecimento. À Vic e à Milena, por terem me ajudado a entender como montar tabelas do melhor jeito. Sem vocês, escrever este trabalho teria sido muito mais difícil.

Por fim, aos meus amigos, que além de me apoiarem sempre, participaram da minha pesquisa. Esses 15 minutos com cada um de vocês foram essenciais para que este trabalho tenha chegado até aqui. E ao Giovanni, que esteve comigo durante os momentos mais difíceis do semestre, secando meu choro e afirmando que tudo daria certo.

***“johnny b. good***

*tem vezes que tenho vontade*

*de que nada mude*

*vou ver*

*mudar é tudo que pude”*

*Paulo Leminski (1944-1989)*

## RESUMO

Neste trabalho, investigou-se a compreensão de metonímia com crianças de 3 a 8 anos de idade, replicando o método do estudo de Köder e Falkum (2020), sob a perspectiva da Linguística Cognitiva. No teste, 133 participantes, crianças e adultos, foram expostos a estímulos visuais e auditivos. O estímulo auditivo consiste em uma vinheta literal ou metonímica, e o estímulo visual em uma imagem que corresponde à história escutada. O teste teve o intuito de investigar a compreensão de metonímia no desenvolvimento infantil. Os resultados obtidos neste trabalho corroboram parcialmente o resultado do estudo original (KÖDER; FALKUM, 2020). Neste estudo, houve uma diferença significativa na compreensão de metonímia nas diversas faixas etárias estudadas. Aqui, o nível de compreensão metonímica desta tarefa não passou a aumentar aos 6 anos de idade, como no estudo replicado, e são formuladas algumas hipóteses para essa mudança. Também, o nível de compreensão das crianças de 8 anos acabou não sendo similar à compreensão do grupo de controle de adultos. Além disso, também foram encontradas diferenças significativas entre as condições literal e metonímica no que concerne aos níveis de compreensão. A partir desse resultado geral, discutem-se questões que possam ter levado a esse resultado, envolvendo influências tanto etárias como linguístico culturais.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva. Compreensão de Metonímia. Aquisição da Linguagem.

## ABSTRACT

In this study, we investigated the comprehension of metonymy with children aged 3 to 8 years old, by replicating the method of the Köder and Falkum (2020) study, from the Cognitive Linguistics perspective. In the test, 133 participants, children and adults, were exposed to audio-visual stimuli. The audio stimulus consists of a literal or metonymic vignette, and the visual stimulus consists of an image set with one figure that corresponds to the story being heard. The test aimed to investigate the comprehension of metonymy in child linguistic development. The results obtained in this study partially corroborate the results of the original study (KÖDER; FALKUM, 2020). In this study, there was a significant difference in the comprehension of metonymy in the different age groups studied. Here, the level of metonymic comprehension of this task did not increase at 6 years of age, as in the replicated study, and some hypotheses for this change are formulated. Also, the 8-year-old children's level of comprehension turned out not to be similar to the comprehension of the adult control group. In addition, significant differences were also found between the literal and metonymic conditions, regarding the levels of comprehension. From this general result, issues that may have led to this result are discussed, involving both age and linguistic cultural influences.

**Keywords:** Cognitive Linguistic. Metonymy comprehension. Language Acquisition.



## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Exemplo de conjunto de imagens .....	23
---	----

### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Porcentagem de escolha de imagem na condição literal .....	29
Gráfico 2 - Porcentagem de escolha de imagem na condição literal de Köder e Falkum (2020) .....	30
Gráfico 3 - Porcentagem de escolha de imagem na condição metonímica .....	31
Gráfico 4 - Porcentagem de escolha de imagem na condição metonímica de Köder e Falkum (2020) .....	34
Gráfico 5 - Porcentagem de escolha de imagem correta nas condições literal e metonímica (considerando apenas a figura literal como correta na condição literal) .....	38
Gráfico 6 - Porcentagem de escolha de imagem correta nas condições literal e metonímica (considerando a figura metonímica como correta na condição literal) .....	38

### **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Vinhetas organizadas nas duas listas utilizadas .....	24
--	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Análise de respostas corretas em cada condição .....	36
---	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>13</b>
2.1	LINGUAGEM FIGURADA.....	13
2.1.1	Metonímia.....	14
2.1.2	Metonímia em fase de aquisição da linguagem.....	16
2.2	O TESTE DE KÖDER E FALKUM.....	17
<b>3</b>	<b>MÉTODO.....</b>	<b>22</b>
3.1	DESCRIÇÃO DO EXPERIMENTO.....	22
3.1.1	Participantes.....	25
3.1.2	Aplicação do teste.....	26
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE A - TABELA DE PORCENTAGEM DE ESCOLHA DE.....</b>	<b>47</b>
	<b>APÊNDICE B - TABELA DE PORCENTAGEM DE ESCOLHA DE IMAGEM - CONDIÇÃO METONÍMICA.....</b>	<b>48</b>
	<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO CRIANÇAS.....</b>	<b>49</b>
	<b>ANEXO B -.....</b>	<b>51</b>
	<b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ADULTOS.....</b>	<b>52</b>
	<b>ANEXO D - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR APRESENTADO ORALMENTE.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao pensar em linguagem, nossa mente associa diversas informações que temos sobre o assunto. Nesse caso específico, costumamos pensar em tudo que aprendemos na escola, na aula de linguagens. Um dos conteúdos que costumamos analisar com zelo nesse ambiente é o uso da linguagem figurativa e literal. Entretanto, não chegamos às diversas teorias que podemos encontrar por trás disso. Sabemos que a língua não é completamente literal, então, como podemos lidar com a figuratividade presente nela? Primeiro, é preciso compreender que as figuras de linguagem são fenômenos linguísticos, mas também do pensamento. Isso porque ela acaba, dessa maneira, agindo a favor da economia de discurso.

Nesse viés, podemos inferir que refletimos na linguagem nossas práticas cotidianas. Como forma de teorizar essa ideia, surge a Linguística Cognitiva, uma perspectiva teórica que abarca nossas experiências corpóreas para as reflexões linguísticas. Dessa forma, fenômenos linguísticos e do pensamento, nossas figuras de linguagem, passam a ser estudadas e analisadas também como cognitivas, corpóreas e culturais. Isso demonstra como a linguagem reflete nossas experiências de mundo e tudo que as envolve. Exemplos dessas figuras de linguagem são as metáforas, provérbios, expressões idiomáticas, ironias e metonímias.

A metonímia, tendo como base princípios da Linguística Cognitiva (LC), de acordo com Sánchez (2009), se define como a projeção conceitual de um domínio cognitivo sobre outro, sendo estes pertencentes a um mesmo domínio cognitivo. Assim, o domínio que é projetado, também referido como domínio fonte, faz referência a uma característica saliente do domínio alvo, sobre o qual a projeção é feita, proporcionando acesso mental a ele. Esse fenômeno aparece, por exemplo, na fala das crianças, em observações tais como chamar de 'o nariz' o homem com um nariz proeminente (FALKUM; KÖDER, 2020).

Existem ainda poucos estudos acerca da aquisição metonímica com crianças (MOUSINHO *et al.*, 2009; NERLICH; CLARKE; TODD, 1999; RUNDBLAD; ANNAZ, 2010; VAN HERWEGEN; DIMITRIOUC; RUNDBLAD, 2013). Com os estudos já realizados, mais recentemente, por Ingrid Falkum (2017, 2019, 2020), foi possível observar que desde tenra idade crianças são capazes de compreender usos metonímicos. Em Köder e Falkum (2020) observa-se a corroboração de estudos anteriores (FALKUM; RECASENS; CLARK, 2017) sobre a hipótese do aparecimento de uma curva em U na compreensão de metonímia nas idades entre 3 e 8 anos. Dessa forma, as autoras conduziram uma pesquisa a partir de estímulos auditivos e visuais individuais com as crianças, utilizando usos literais e metonímicos, a fim de avaliar a compreensão dos indivíduos.

Para o presente trabalho, o experimento de Köder e Falkum (2020) foi replicado, com o objetivo de verificar se os achados do estudo se confirmam com dados de outra língua e cultura, mais especificamente, o português brasileiro. Apesar de termos buscado uma tarefa que levou em conta a Teoria da Relevância (TR), teoria seguida pelas autoras Köder e Falkum (2020), os dados deste trabalho serão analisados levando em conta os princípios da Linguística Cognitiva. Isso não invalida a validade desta pesquisa para chegar aos resultados esperados, uma vez que essas duas perspectivas teóricas são complementares, e não contraditórias, no que diz respeito ao entendimento dos fenômenos de linguagem figurada. Tanto a Teoria da Relevância quanto a LC consideram o contexto como um aspecto essencial para a compreensão da linguagem. Para ambas essas perspectivas teóricas, considerações sobre o contexto são essências para explicar a compreensão de qualquer enunciado, literal ou metafórico. A consideração de fatores extralinguísticos no processamento cognitivo nessas abordagens apontam, em última análise, para uma relação do significado em linguagem natural com as nossas experiências cotidianas. A diferença é que a LC inclui nos fatores extralinguísticos considerações sobre o funcionamento específico do corpo humano, é uma perspectiva experientialista corporificada, enquanto que a TR não, para saber sobre o assunto, consulte Sperber e Wilson (1986).

A motivação para este trabalho surgiu da falta de estudos de compreensão de metonímia em língua portuguesa na fase de aquisição da linguagem, fazendo-se então necessário para melhor analisar esse fenômeno que permanece ainda pouco estudado. Para isso, foram utilizados os mesmos estímulos produzidos pelas autoras Köder e Falkum (2020), que foram cordialmente disponibilizados por elas para este estudo. Com a permissão das autoras, a tarefa pode ser replicada no Brasil, em Língua Portuguesa, mas, como exposto anteriormente, a interpretação dos dados foi feita à luz dos princípios da LC e não da Teoria da Relevância. Assim, encontrar os mesmos resultados demonstraria que, independente da língua falada, a compreensão metonímica em tais idades não se altera. Por outro lado, encontrar resultados diferentes demonstraria uma forte influência cultural da língua nesse fenômeno.

A seguir, será feita uma breve revisão dos trabalhos existentes sobre a compreensão de metonímia, a fim de assimilar o que já se sabe sobre o seu funcionamento. Após, o experimento sobre o qual foi baseado este trabalho será apresentado de forma mais detalhada. Seguindo esse caminho, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na aplicação do experimento e, por fim, serão apresentados os resultados acompanhados de análise e reflexões.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Aqui, será apresentado, primeiramente, o papel da linguagem figurada dentro da Linguística Cognitiva e sua evolução conceitual. Ainda, seguirá com a definição de metonímia utilizada neste trabalho, trazendo estudos que comprovem sua utilização. Em seguida, o trabalho de Köder e Falkum (2020), base para este projeto, será apresentado, com o intuito de levar à compreensão do teste metonímico aqui utilizado e como foi aplicado originalmente.

### 2.1 LINGUAGEM FIGURADA

A linguagem figurada foi, por muito tempo, na concepção dos teóricos sobre o assunto, considerada um mero recurso estilístico. Metonímias, metáforas, expressões idiomáticas, provérbios e ironias eram tidas como uma forma de "embelezar" o discurso. Comumente escutamos expressões figuradas em conversas diárias, tais como chamar alguém de "flor", ou, ainda, de "anjo". Contudo, para a LC, as figuras de linguagem vão muito além dessa concepção.

Desde os anos 80, com a publicação de teorias sobre o assunto, esses fenômenos passaram a ser vistos, estudados e analisados como não apenas estilísticos, mas organizadores dos nossos pensamentos e ações. Lakoff e Johnson (1980) são os grandes nomes na área de pesquisa sobre linguagem figurada, uma vez que tratam a metáfora, por exemplo, como essencial para a conceitualização das ideias humanas. O livro *Metaphors we Live by*, desses autores, foi o marco inicial das grandes pesquisas da área. Para a LC, então, as figuras de linguagem devem ser abordadas por um viés experientialista.

Um autor que explicita a relação da LC com a cognição humana é Gibbs (1996), que relata como a área é comprometida em incorporar uma ampla gama de dados de outras disciplinas cognitivas. Não somente isso, mas ativamente procura a correspondência entre pensamento conceitual, experiência corpórea e estrutura linguística, procurando o real conteúdo da cognição humana. Em seu artigo sobre a Linguística Cognitiva, Silva (1997) relata como essa área veio a descobrir diversas estruturas conceituais muito importantes, tais como modelos cognitivos idealizados, metáforas e metonímias conceituais, protótipos e esquemas imagéticos. Isso demonstra como a LC, desde os anos iniciais de descoberta da área, contribuiu para pesquisas cognitivas.

No mesmo artigo, seguindo as ideias mencionadas acima, é possível compreender como, para a LC, as figuras de linguagem não são recursos meramente estilísticos. Na perspectiva cognitiva, a função da linguagem seria a categorização, levando em conta a análise semântica,

o que conseqüentemente leva a uma significação. Assim, se utilizamos a linguagem para caracterizar o mundo, não podemos dissociar a significação do conhecimento de mundo. Contudo, é claro que a linguagem não consegue, por si só, refletir objetivamente a realidade, mas cria estruturas que o fazem.

Tendo como exemplo a metáfora, que aparece como fenômeno protagonista no livro *Metaphors we live by*, podemos analisar a Teoria da Metáfora Conceitual. Como explicitado até aqui, isso quer dizer que a metáfora deixa de ser vista somente como fenômeno linguístico, mas passa a ser vista como cognitiva, o que a torna parte do sistema conceitual humano. Para definir a metáfora, podemos dizer que ela aborda a compreensão de um domínio conceitual em termos de outro. Podemos usar a expressão “somos muito próximas”, que é uma atualização linguística, mas por trás dela temos a metáfora conceitual *INTIMIDADE É PROXIMIDADE*, em que o domínio conceitual mais abstrato INTIMIDADE é entendido em termos de outro mais concreto, a PROXIMIDADE física.

O estudo de metáfora, então, trouxe diversos construtos teóricos que foram também aplicados à metonímia. Assim como a metáfora, a metonímia não é meramente estilística, mas tem base nas experiências física e cultural humana (Lakoff e Johnson, 1980). Como exemplo, temos a metáfora conceitual *MAIS É PRA CIMA*, que consiste na observação experiencial de que adicionar objetos a uma pilha resultaria no aumento do nível (DROŽDŽ, 2014). Essa motivação experiencialista pode ser também encontrada em metonímias, a única diferença é que essa motivação pode parecer mais óbvia, uma vez que normalmente fazemos associações mais diretas. Isso porque, diferente da metáfora, na metonímia temos a presença de somente um domínio experiencial. Isso pode ser observado na seção a seguir.

### **2.1.1 Metonímia**

Para este trabalho, a definição operacional de Metonímia adotada é a de Sánchez (2009), como explicitado anteriormente, em que definimos o fenômeno como uma projeção conceitual de um sub domínio cognitivo sobre outro, pertencentes ao mesmo modelo cognitivo. Por exemplo, podemos pensar no mapeamento *PARTE DE UM DOMÍNIO PELO DOMÍNIO TODO*, no qual utilizamos um ponto de referência para compreender o todo, como em uma tarefa do teste utilizado neste trabalho, “aqui estão dois homens no trabalho. O nariz está mau-humorado.”. Nesse exemplo, utilizamos uma característica saliente (o nariz, domínio fonte) para nos referir ao todo (o homem), no qual o domínio alvo seria a pessoa humana (o todo). Para entender melhor, em termos técnicos: “domínios conceituais são quaisquer organizações

coerentes de experiência” (KÖVECSES, 2010, p. 4). Modelos cognitivos, por sua vez, são representações mentais bastante estáveis que representam o modo como entendemos a realidade à nossa volta. Tais modelos cognitivos são considerados idealizados porque não instanciam ocorrências específicas de uma experiência, mas são formados a partir de uma generalização de conjuntos de experiências (LAKOFF, 1987).

Na metonímia tipicamente utilizamos alguma característica saliente para nos referir a um objeto ou pessoa. Um exemplo de uso metonímico muito comum na sociedade brasileira é falar “comi um prato de feijão”, tão comum que não parece nem mesmo haver alguma figura de linguagem intrínseca. Entretanto, mesmo sem o conhecimento teórico sobre o fenômeno da metonímia, entendemos que ao dizer que alguém comeu um prato de feijão, a pessoa não está comendo literalmente um prato, mas apenas o alimento contido nele.

Em Lakoff e Johnson (1980) temos a conceitualização de que frases como os exemplos anteriores são usos a partir dos quais acabamos organizando nossos pensamentos e ações, uma vez que somos capazes de definir uma coisa de acordo com as relações que ela tem com outra. Um exemplo disso, trazido pelos autores, é sobre quando pensamos sobre um Picasso: não estamos pensando somente sobre a obra em si, mas em sua relação com o artista e tudo que envolve sua concepção. Assim, quando alguém comparece a um leilão, já sabe que o valor de uma pintura será elevado, justamente por carregar o nome de um artista tão importante. Ainda, utilizamos a metonímia como forma de economia cognitiva e comunicativa, pois ao pensar em um Picasso, automaticamente relacionamos todos os nossos conhecimentos sobre esse nome em torno do que desejamos comunicar ou do que ouvimos em uma conversa. Exemplo de metonímia na ação é a utilização de uma foto, apenas do rosto humano, para a identificação em documentos, que aparece também em Lakoff e Johnson (1980); isso demonstra que não necessitamos ver o corpo inteiro de uma pessoa para conseguir identificá-la. Isso demonstra, então, como a metonímia interfere tanto nos nossos pensamentos como em nossas ações.

Para a LC, portanto, a metonímia não é apenas uma figura de linguagem, como muitos podem categorizá-la, mas sim um mapeamento conceitual, tal que pode ser expresso não somente na linguagem, mas em gestos, figuras e ações. Como por exemplo, quando digo a alguém que passarei o final de semana inteiro fazendo um trabalho e, simultaneamente, faço um gesto de digitação com as mãos em um teclado imaginário. A partir deste gesto, o ouvinte pode inferir diversos pensamentos sobre o que acabei de dizer, como o fato de que o trabalho que farei será digitado em um computador, bem como imaginar o conteúdo que será escrito (MITTELBERG, 2019).



Neste trabalho o foco é mantido na aquisição metonímica da linguagem. Entretanto, existem estudos que tratam de outros aspectos que as crianças passam a compreender desde cedo na área de figuras de linguagem. Isso quer dizer que elas são capazes de relações associativas, como chamar alguém por alguma característica saliente e compreender o todo. Em língua inglesa, existem pesquisas que apontam para estratégias inovadoras já aos dois anos de idade (BONNETT; TAMINE, 1982; GIBBS, 1994; KONIECZNA; KLEPARSKI, 2006). Em seu artigo, Köder e Falkum (2020) trazem alguns exemplos do que já se sabe para além da linguagem, como gestos simbólicos (estalar a boca representando “comida”), que é uma associação entre o gesto e o significado representado (ACREDOLO; GOODWYN, 1988). Ainda, os usos onomatopéicos iniciais, como chamar de “auau” um cachorro, são também uma associação entre o som e ao referente (LAING, 2014). Isso demonstra a relação associativa que as crianças são capazes de fazer, indicando uma habilidade metonímica, que também necessita de associações para sua compreensão, portanto, os estudos empíricos a esse respeito serão apresentados a seguir.

### **2.1.2 Metonímia em fase de aquisição da linguagem**

Embora tenha uma definição complexa, a metonímia parece ser um dos fenômenos de linguagem figurada mais iniciais durante os anos de aquisição da linguagem (VAN HERWEGEN; DIMITRIOUC; RUNDBLAD, 2013). Apesar de aparecer nos primeiros anos de vida, a metonímia é muito menos investigada que outras figuras de linguagem no campo da Linguística Cognitiva, como metáforas e expressões idiomáticas (GIBBS; COLSTON JR, 2012). Como supramencionado, existem, ainda, poucos estudos acerca da metonímia, principalmente sobre a produção e compreensão deste fenômeno nos anos de aquisição da linguagem. Contudo, os estudos existentes sobre o assunto (FALKUM; RECASENS; CLARK, 2017; NERLICH; CLARKE; TODD, 1999; RUNDBLAD; ANNAZ, 2010; VAN HERWEGEN; DIMITRIOUC; RUNDBLAD, 2013) apontam para essa habilidade inicial emergente já durante os anos de pré-escola.

No estudo de Nerlich Clarke e Todd (1999), foi feita uma tarefa de escolha forçada com historietas com usos metonímicos. Para cada metonímia, eram mostradas duas imagens para as crianças, uma com interpretação literal e outra metonímica e, após, era feita uma pergunta para as crianças apontassem para qual era a imagem correspondente da história. Os resultados dessa pesquisa demonstraram que crianças de 4 e 5 anos tiveram um desempenho melhor do que

crianças de 2 e 3 anos (que ficaram a nível do acaso<sup>1</sup>), mas que a performance dos dois grupos melhorou quando o texto indicava explicitamente a associação metonímica. Já os trabalhos de Rundblad e Annaz (2010) e de Van Herwegen, Dimitriou e Rundblad (2013) focaram em crianças dos 5 anos de idade até a fase adulta, comparando com a compreensão de metáforas. Eles encontraram uma compreensão inicial em metonímias lexicalizadas (RUNDBLAD; ANNAZ, 2010) e em metonímias criativas (VAN HERWEGEN; DIMITRIOU; RUNDBLAD, 2013) e, assim como o estudo anterior, a performance melhorou com o aumento da idade dos participantes.

Em estudo anterior ao replicado neste projeto, Falkum, Recasens e Clark (2017) conduziram uma pesquisa com crianças de 3 a 5 anos, na qual descobriram que usos metonímicos são prevalentes em todas as faixas etárias testadas. Assim, os usos metonímicos utilizados como estratégias referenciais abreviam o caminho entre o referente e sua nomeação, designando indivíduos a partir de uma propriedade saliente. Os resultados do teste aplicado apontaram para o fato de que, a partir dos 3 anos de idade, crianças já são capazes de compreender novos usos metonímicos em contexto. Além disso, com o aumento da idade, as crianças conseguiam se expressar melhor para explicar suas escolhas no teste. Entretanto, o desempenho na tarefa acabou por piorar à medida que a idade aumentava, com crianças de 3 anos apresentando melhores resultados em relação à metonímia do que crianças de 4 e 5 anos, as quais tendiam a interpretar usos metonímicos de forma mais literal.

A hipótese dada pelos autores é de que isso acontece devido a uma crescente habilidade metalinguística, o que leva crianças de 4 e 5 anos a refletirem mais sobre a língua e seus usos, o que pode tê-las influenciado a escolher contextos literais. Em razão dessas descobertas, o trabalho replicado neste estudo, de 2020, foi baseado nos resultados encontrados em 2017, dando continuidade à pesquisa do grupo.

A seguir, é feita uma explicação detalhada do artigo de 2020, desde sua parte teórica até sua aplicação.

## 2.2 O TESTE DE KÖDER E FALKUM

Em seu artigo intitulado “Children’s metonymy comprehension: Evidence from eye-tracking and picture selection”, de 2020, Köder e Falkum reportam a aplicação de um teste de compreensão de metonímia para crianças de 3 a 8 anos de idade, além de um grupo de controle

---

<sup>1</sup> A probabilidade de escolher a resposta certa.

de adultos. As autoras fazem dois tipos de tarefa, uma com seleção de imagens e a outra com sistema de eye-tracking. A primeira teve o objetivo de verificar a pertinência de estudos anteriores, do mesmo grupo de pesquisa, que mostraram a formação de uma curva em U na compreensão de metonímia, em que crianças entre 4 e 5 anos demonstraram uma tendência a escolher os significados literais sobre os metonímicos. Além disso, essa tarefa tinha o objetivo de testar essa hipótese em Norueguês, uma vez que estudos anteriores tinham como língua principal o Inglês. Por fim, o teste de seleção de imagem também buscava analisar em qual faixa etária a performance das crianças passava a melhorar em relação à compreensão de metonímia, se aproximando da compreensão atingida por adultos.

O teste de eye-tracking, então, surgiu como uma tentativa de clarificar os diferentes níveis de compreensão por idades, uma vez que, por se tratar de um teste on-line, poderia identificar o que o teste off-line não conseguia. Por exemplo, ao analisar para onde o olhar dos participantes se direcionava, poderia compreender seu processamento cognitivo, suas habilidades de tomar uma decisão. Assim, clarificar, também, as habilidades pragmáticas no uso de figuras de linguagem.

Köder e Falkum (2020), com esse experimento, buscavam encontrar resultados que viessem de encontro com estudos realizados anteriormente. O estudo de Van Herwegen, Dimitriouc e Rundblad (2013), envolvia a compreensão de metonímias e metáforas com participantes de 3 a 17 anos. Nele, percebeu-se que, aos 6 anos de idade, as crianças passavam a compreender melhor o uso dessas figuras de linguagem. Isso acabou demonstrando em que momento a curva poderia passar a subir em níveis de compreensão. Além disso, as autoras buscavam, ainda, entender a motivação por trás do declínio na compreensão metonímica na faixa etária de 4 e 5 anos, gerando uma curva em U. A ideia por trás disso, de acordo com Winner (1988/1997), é de que as crianças entram em um estágio caracterizado por um decréscimo na produção de figuras de linguagem e tendem a uma interpretação literal, para, então, atingir um nível mais sofisticado de compreensão do fenômeno. Ademais, Falkum, Recasens e Clark (2017) ainda apontam para a tendência das crianças da faixa etária entre 4 e 5 anos de hesitar entre as respostas metonímica e literal, uma vez que tendem a se apegar àquilo que o adulto falou. Exemplos de respostas como “O bigode sentou primeiro. Foi isso que você falou” ilustram conclusões equivocadas sobre a intenção do falante.

O experimento de Köder e Falkum (2020) é composto de 20 itens, cada um com quatro imagens e duas vinhetas correspondentes; uma que conduzia a uma interpretação literal e outra que conduzia a uma interpretação metonímica. Elas analisaram dois fatores. No primeiro, foram comparados a escolha da imagem representando o referente metonímico (figura metonímica) e

a imagem representando o referente literal (figura literal) nas diferentes faixas etárias. A análise dos resultados das autoras foi feita através da linguagem R. Primeiro, foi utilizado t-test (ajustado para múltiplas comparações com a Correção de Bonferroni). Esse teve o objetivo de comparar a escolha da imagem considerando o referente metonímico (“figura metonímica”), e a escolha considerando o referente literal (“figura literal”). Após esse momento, foram analisadas as respostas corretas, ou seja, a escolha da figura literal na condição literal e a escolha da figura metonímica na condição metonímica. Para isso, foi utilizado o modelo de regressão logística linear de efeitos mistos na função *glmr*. Como eram quatro respostas possíveis, a probabilidade de acerto era de 25%.

Nas duas condições, todas as faixas etárias, exceto as de 3 anos de idade, escolheram a figura literal significativamente mais vezes que o acaso (na condição literal: 4, 5, 6, 7, 8, adultos:  $p < .001$ ; na condição metonímica: 4-, 5-, 6-:  $p < .001$ , 7-:  $p = .002$ , adultos:  $p = .002$ ). Na condição literal, a escolha da figura metonímica ficou a nível de acaso (3 a 8 anos) ou abaixo (adultos:  $p = .009$ ). Em contrapartida, na condição metonímica, crianças de 3 anos ( $p = .005$ ), de 6 anos ( $p < .001$ ), 7- ( $p = .012$ ), e de 8 anos ( $p < .001$ ) e de adultos ( $p < .001$ ) escolheram a figura metonímica correta significativamente acima do nível de acaso, enquanto que as crianças de 4 e 5 anos ficaram a nível de acaso. Ainda, para investigar o motivo da boa performance das crianças de 3 anos na condição metonímica, foram comparadas as escolhas entre figura metonímica com a figura representando a outra pessoa (segunda imagem animada). Isso porque essa escolha poderia ser motivada por uma preferência geral por objetos animados (humanos). Descobriu-se, então, que a segunda imagem animada foi escolhida muito menos vezes ( $p < .001$ ).

Depois, as autoras analisaram as respostas corretas (escolha da figura literal na condição literal e escolha da figura metonímica na condição metonímica), e descobriram que os participantes eram 2.6 vezes mais inclinados a escolher a resposta correta na condição literal comparada com a metonímica. O número de respostas corretas também aumentou com a idade. Os resultados obtidos, portanto, alcançaram a curva em U que as autoras hipotetizaram.

Muitas hipóteses são postas e analisadas no referido estudo, e as autoras conseguiram replicar o que foi encontrado em Falkum, Recasens e Clark (2017). Ou seja, foi verificada uma curva em U no desenvolvimento da compreensão metonímica com as crianças norueguesas. As crianças de 3 anos realmente tiveram uma boa performance na condição metonímica, o que indica uma sensibilidade inicial para o fenômeno, que declina durante as idades de 4 e 5 anos. Com a curva em U verificada, foi corroborada a ideia de que a compreensão metonímica passa

a melhorar novamente com 6 anos de idade, e vai melhorando progressivamente até os 8 anos, a máxima idade testada.

Este trabalho voltará sua atenção para o experimento de seleção de imagem apenas. Nosso interesse se concentrou nessa tarefa uma vez que o teste com eye-tracking foca mais no processamento dos participantes na tomada de decisões, enquanto a seleção de imagem é cognitivamente mais exigente, demandando mais do raciocínio reflexivo, de acordo com Köder e Falkum (2020). Mais especificamente, o presente estudo buscou reproduzir a tarefa de seleção de imagem com foco na língua portuguesa. Considerando que esse é um fenômeno potencialmente universal, nosso objetivo ao comparar os resultados encontrados em inglês e norueguês com os de português, foi verificar se a compreensão metonímica ocorre nas mesmas idades em diferentes línguas.

Considerando o estudo de Köder e Falkum (2020), este trabalho parte das seguintes perguntas de pesquisa:

1. Os resultados que mostram um desenvolvimento em forma de U na compreensão da metonímia podem ser verificados usando uma tarefa de seleção de imagem com o mesmo conjunto de estímulos em um idioma diferente (português)?
2. Com que idade as crianças começam a melhorar seu desempenho antes de atingir níveis de compreensão semelhantes aos dos adultos (em Língua Portuguesa)?

Respectivamente, considerando as pesquisas sobre aquisição de metonímia, de forma geral, e os resultados de Köder e Falkum (2020) de forma específica, nossas hipóteses são:

1. Há um desenvolvimento em forma de curva em U na compreensão da metonímia em falantes de português brasileiro.
2. A partir dos 3 anos de idade, crianças falantes do português brasileiro já demonstram alguma compreensão de metonímia, mas, apenas a partir dos 8 anos de idade apresentam desempenho semelhante aos dos adultos da sua língua.

Encontrar os mesmos resultados do estudo replicado indicaria que a compreensão metonímica, independente da língua falada, não se altera, seguindo as idades estudadas. Encontrar resultados diferentes, por outro lado, demonstraria uma forte influência da língua

nesse fenômeno. Os resultados de Köder e Falkum (2020) foram os mesmos tanto em Inglês quanto em Norueguês, e o que se espera para este estudo, portanto, é encontrar isso também, em Língua Portuguesa. Isso porque se hipotetiza que a compreensão de metonímia tem relação com a idade, e não com a língua falada. Resultados divergentes poderiam significar que a língua e/ou a cultura dos participantes têm papel fundamental no que diz respeito à compreensão de figuras de linguagem, e que se for esse o caso, não podemos atribuir seu nível de compreensão somente à idade.

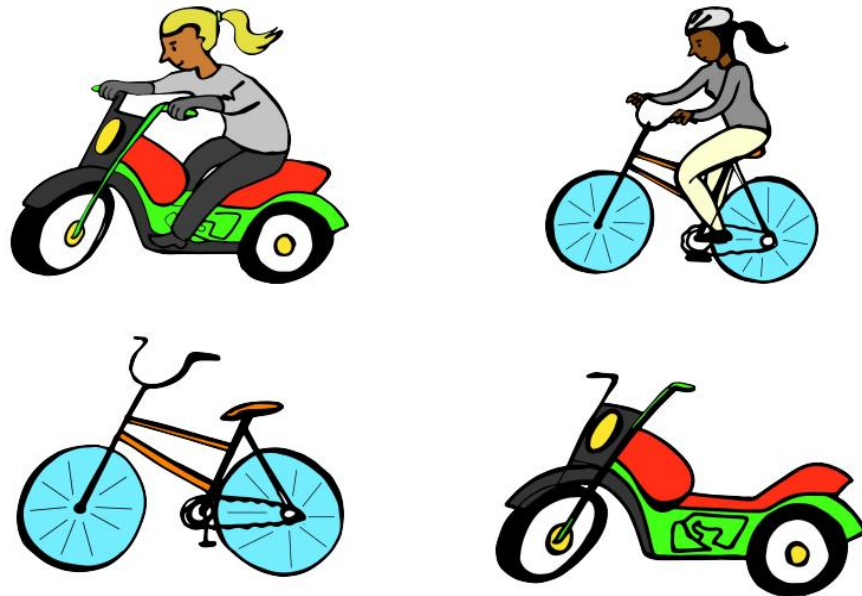
### 3 MÉTODO

O presente estudo foi construído com base no primeiro experimento de Köder e Falkum (2020), apresentado na seção 1.3. O estudo é composto de uma tarefa de compreensão de metonímia, a partir dos estímulos visuais e auditivos disponibilizados pelas autoras. Os participantes deveriam escolher, dentre 4 opções de estímulos visuais, uma figura de condição metonímica ou literal. Os itens eram apresentados de forma aleatória, organizados em duas listas, para evitar que o mesmo estímulo fosse visto duas vezes, com diferentes condições. O objetivo desse teste é analisar a compreensão metonímica em crianças de 3 a 8 anos, comparada à compreensão de um grupo controle de adultos. Ainda, como objetivo específico deste trabalho, pretende-se comparar os resultados com aqueles encontrados por Köder e Falkum (2020), em relação à compreensão metonímica de cada faixa etária, além de contribuir para futuras pesquisas nessa área em Língua Portuguesa.

#### 3.1 DESCRIÇÃO DO EXPERIMENTO

Assim como no experimento de Köder e Falkum (2020), foram utilizados 20 conjuntos de imagens, com duas vinhetas cada; uma de condição literal e outra metonímica. O design utilizado foi o “Visual World Paradigm” (TANENHAUS *et al.*, 1995), com os estímulos sendo uma combinação visual com quatro imagens e uma curta história apresentada oralmente. Cada historinha usava a mesma expressão, por exemplo, “o violão”, para se referir tanto a um objeto (condição literal), como a uma pessoa (condição metonímica). Como cada conjunto de quatro imagens tem uma história com versão metonímica e uma literal, foram feitas duas listas. Os itens das listas foram apresentados de forma aleatória, cada uma contendo 20 itens (10 literais e 10 metonímicos). O objetivo era de que nenhum participante visse duas versões (metonímica e literal) do mesmo item. As imagens utilizadas foram as mesmas do primeiro teste, de seleção de figuras, disponibilizadas pelas autoras para este trabalho. Além das imagens, as autoras também disponibilizaram as vinhetas para cada um dos conjuntos, em inglês.

Figura 1 - Exemplo de conjunto de imagens



Fonte: Disponibilizado pelas autoras Köder e Falkum.

Em virtude disso, foi feita uma tradução e adaptação das vinhetas para o português, de forma que fizessem sentido em um uso metonímico na nossa língua. No inglês, diferente do português e do norueguês, é possível se referir ao sujeito de forma neutra. Apesar dessa diferença, não houve prejuízo na adaptação para o português no que se refere à indicação da metonímia nas vinhetas. Em alguns casos, a solução, para manter a metonímia, foi omitir o artigo. Por exemplo, na frase de condição metonímica “Aqui estão duas meninas brincando em casa. Pijama está doente”, pijama é uma palavra masculina, enquanto que menina é feminina, de forma que utilizar o artigo feminino poderia facilitar para os participantes a compreensão do referente. Dessa forma, em situações como essa, optamos por deixar a vinheta sem o artigo.

Além disso, também foram alterados alguns dos referentes para que fizessem mais sentido no português. Por exemplo, nas vinhetas em língua inglesa, na condição literal “Here are two things one can eat. The piece of bread tastes delicious”, e na condição metonímica “Here are two women eating outside. The piece of bread freezes very much” foi necessário fazer alterações. A modificação ocorreu em relação ao “pedaço de pão” (piece of bread) por “banana”, que era a segunda imagem do conjunto. Isso porque, dessa forma, poderia ser melhor compreendida em língua portuguesa, por ser também uma palavra feminina e se tratar de duas mulheres no conjunto. Assim, o resultado ficou “Aqui estão duas coisas que se pode comer. A banana é deliciosa” na condição literal, e “Aqui estão duas mulheres comendo lá fora. Banana está com muito frio”, na condição metonímica. Mesmo com a omissão do artigo, pensamos que



seria uma melhor escolha para o português fazer essa alteração, para que os participantes não se sentissem confusos em nenhum momento.

Quadro 1 - Vinhetas organizadas nas duas listas utilizadas

Lista 1	Lista 2
1. Aqui estão duas coisas em que se pode andar. A bicicleta é nova.	1. Aqui estão duas mulheres dirigindo na rua. A bicicleta é cuidadosa.
2. Aqui estão duas coisas para tocar. O violão está quebrado.	2. Aqui estão dois homens tocando. Violão está triste.
3. Aqui estão duas mulheres comendo lá fora. Banana está com muito frio.	3. Aqui estão duas coisas que se pode comer. A banana é deliciosa.
4. Aqui estão dois pares de sapato. O sapato amarelo é bonito.	4. Aqui estão dois meninos jogando futebol. Sapato verde é habilidoso.
5. Aqui estão duas meninas brincando na rua. Capacete está com fome.	5. Aqui estão duas coisas que se pode usar na cabeça. O capacete é duro
6. Aqui estão duas coisas que se pode usar para dormir. O bico é grudento.	6. Aqui estão dois meninos prontos para ir para a cama. Bico está cansado.
7. Aqui estão duas meninas brincando em casa. Pijama está doente.	7. Aqui estão duas coisas que se pode vestir. O pijama é macio.
8. Aqui estão duas mulheres trabalhando na casa. Aspirador de pó está apressada.	8. Aqui estão duas coisas que se pode usar para limpar a casa. O aspirador de pó faz muito barulho.
9. Aqui estão duas coisas redondas. O balão pode estourar.	9. Aqui estão duas meninas em um aniversário. Balão sabe dançar.
10. Aqui estão dois meninos brincando de se fantasiar. Nariz de palhaço está com sede.	10. Aqui estão duas coisas para se fantasiar. O nariz de palhaço é redondo.
11. Aqui estão duas partes do corpo. As orelhas têm buracos.	11. Aqui estão dois homens bravos um com o outro. Orelhas é estúpido.
12. Aqui estão duas coisas cabeludas. A barba é grande	12. Aqui estão dois homens contando uma história. Barba é engraçado.
13. Aqui estão dois homens no trabalho. O nariz está mal-humorado.	13. Aqui estão duas partes do corpo. O nariz é torto.
14. Aqui estão duas partes do corpo. O braço está quebrado.	14. Aqui estão duas meninas com dor. Braço está triste.
Continua	

Conclusão	
15. Aqui estão duas meninas brincando em casa. Chuquinhas é barulhenta.	15. Aqui estão dois tipos de cabelo. As chuquinhas são lindas.
16. Aqui estão duas mulheres conversando no telefone. Dentão está alegre.	16. Aqui estão duas partes do corpo. Os dentes são afiados.
17. Aqui estão duas partes do corpo. A boca está aberta.	17. Aqui estão dois meninos na chuva. Boca está assustado.
18. Aqui estão dois meninos brincando lá fora. Língua é desobediente.	18. Aqui estão duas partes do corpo. A língua é grande.
19. Aqui estão duas coisas cabeludas. O bigode é preto	19. Aqui estão dois homens ajudando um ao outro. O bigode é gentil.
20. Aqui estão duas mulheres indo ao shopping. Lábios está feliz.	20. Aqui estão duas partes do corpo. Os lábios são vermelhos.

Fonte: Disponibilizado pelas autoras Köder e Falkum (tradução e adaptação da autora).

### 3.1.1 Participantes

A amostra do estudo foi composta por 133 participantes, crianças e adultos. As crianças da amostra selecionada para este trabalho foram divididos por faixa etária. Foram entrevistados grupos com 3, 4, 5, 6, 7 e 8 anos. Essas faixas etárias foram selecionadas de acordo com o trabalho de Köder e Falkum (2020), na tentativa de comparar o desenvolvimento etário na compreensão de metonímia na língua portuguesa com a língua inglesa e norueguesa. O teste foi aplicado presencialmente, em uma escola de Ensino Fundamental (EMEF) e duas escolas de ensino infantil (EMEI), em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Foram entrevistadas 114 crianças, de forma que o número de crianças de cada faixa etária fosse similar.

Para o grupo de controle com adultos, o teste foi aplicado de modo online por conveniência, uma vez que a maioria dos participantes foram estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que, durante o período de aplicação do teste, permaneceram com aulas em estilo híbrido. Foram entrevistados 19 adultos, de 22 a 54 anos ( $n=25$   $dp=6,9$ ).

Como critérios de inclusão de todas as faixas etárias, foi determinada a necessidade de o participante ser falante nativo de Língua Portuguesa (BR) e não apresentar relato de alterações sensoriais e quadros clínicos pela escola.

### 3.1.2 Aplicação do teste

A testagem do experimento de Köder e Falkum (2020) foi baseada no *Visual World Paradigm* (TANENHAUS *et al.*, 1995) e, como explicitado anteriormente, os estímulos são uma combinação visual, com um conjunto de quatro imagens, e uma vinheta apresentada oralmente. No estudo feito por Köder e Falkum (2020) com falantes de norueguês como primeira língua, os participantes foram entrevistados individualmente em uma sala silenciosa, tanto nos jardins de infância, quanto na escola e na universidade. O experimento exigiu cerca de 15 minutos de cada participante.

A aplicação do presente teste foi feita da mesma forma que o estudo norueguês. Antes do início da aplicação, foram seguidos princípios éticos. Foram entregues aos participantes termos de consentimento (ANEXO A), que deveriam ser assinados por seus pais caso permitissem a participação no teste. Nesse momento, foram explicadas todas as condições do termo. A escola de ensino fundamental, ainda, adicionou um pequeno bilhete que explicava o que era aquele termo e o motivo de estar sendo enviado (ANEXO B), que foi grampeado junto ao termo. Somente os alunos com os termos assinados puderam participar da testagem. Após o período de coleta das assinaturas (cerca de uma semana em cada escola) dos pais, o teste pode iniciar. O TALE foi apresentado oralmente, em função de grande parte dos participantes ainda não estar alfabetizada. Cada participante era chamado individualmente para um ambiente silencioso da escola, no qual era testado, após manifestar sua concordância. Os conjuntos de imagens foram impressos em folhas A4 e plastificados para que as crianças pudessem ter contato e prestar o máximo de atenção possível a eles.

Cada conjunto era mostrado apenas uma vez para cada participantes, que recebiam orientações sobre como o teste seria aplicado. A cada resposta, um novo conjunto de imagens era mostrado com a vinheta literal ou metonímica, dependendo da lista que estava sendo apresentada, também de forma aleatória. As respostas, então, eram registradas em uma tabela separada para cada idade no computador da pesquisadora. Considerando que existiam quatro escolhas de resposta para os participantes, esperava-se que as escolhas ficassem entre as figuras alvo metonímica ou literal. Entretanto, havia alguns casos em que os participantes decidiram por outra figura, da outra pessoa ou objeto. Nessas situações, a pesquisadora pedia mais informações sobre o motivo da escolha da resposta, em uma tentativa de entender o processamento do participante.

Os participantes foram identificados numericamente, com o objetivo de manter seu anonimato, como postulado no TCLE. Os dados ficam armazenados no computador da

pesquisadora, a fim de realizar as análises necessárias. Portanto, a tabulação dos dados foi feita a partir de tabelas com as duas listas de itens. Cada grupo de idade, dos 3 aos 8 anos, e o grupo de controle de adultos, foi designado a uma tabela. Dessa forma, para facilitar a documentação das respostas, as imagens de cada conjunto foram nomeadas como Fa, Fb, Fc e Fd, para o primeiro momento, e depois também numericamente (Fa-1, Fb-2, Fc-3, Fd-4) para que fosse possível inseri-las no programa SPSS, utilizado para as análises. Considerando o alto número de participantes, o período de coleta foi de 21/03 a 19/04, conforme disponibilidades das escolas. Após a aplicação do teste, os dados foram recolhidos e analisados. Na próxima seção os resultados obtidos serão apresentados e discutidos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos através da tarefa de metonímia utilizada neste trabalho, fazendo uma comparação com os resultados de Köder e Falkum (2020), experimento pioneiro no teste replicado aqui.

A análise dos resultados do presente experimento foi feita através do software SPSS, versão 28.0. As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas e associadas pelo teste qui-quadrado de Pearson, em conjunto com a correção de Bonferroni e a análise dos resíduos ajustados, quando necessário. A razão de prevalências em conjunto com o intervalo de 95% de confiança foi calculada para comparar o efeito das condições literal e metonímica sobre a acurácia, ou seja, a escolha correta da figura literal na condição literal e a escolha da figura metonímica na condição metonímica. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ).<sup>2</sup>

Considerando os estudos anteriores, à luz dos resultados já encontrados, os dados obtidos foram analisados cautelosamente, tendo em conta a hipótese de que a seleção de imagem, em alguns momentos, quando há escolha literal, pode não significar falta de compreensão de linguagem figurada, mas estar amparada em outros fatores. Desse modo, os dados coletados com a tarefa contaram com análises entre os itens e os grupos de idades.

Inicialmente, foi analisado se poderia haver diferenças estatisticamente significativas entre as listas no percentual de acertos. Contudo, isso não aconteceu, tendo a lista 1, 66,1% de acertos e lista 2, 68,8%,  $p = 0,153$ . Portanto, ter sido testado com qualquer uma das listas não influenciou significativamente o desempenho dos participantes. A partir de verificado esse resultado, juntamos todos os participantes independente da lista com a qual foram testados.

Os dados coletados com a tarefa, então, foram analisados entre grupos de idade e condição (literal e metonímica), e posteriormente detalhados em termos de escolha da resposta e comparação entre níveis de acerto em cada lista. Posteriormente, os resultados foram comparados com os obtidos no estudo de Köder e Falkum (2020).

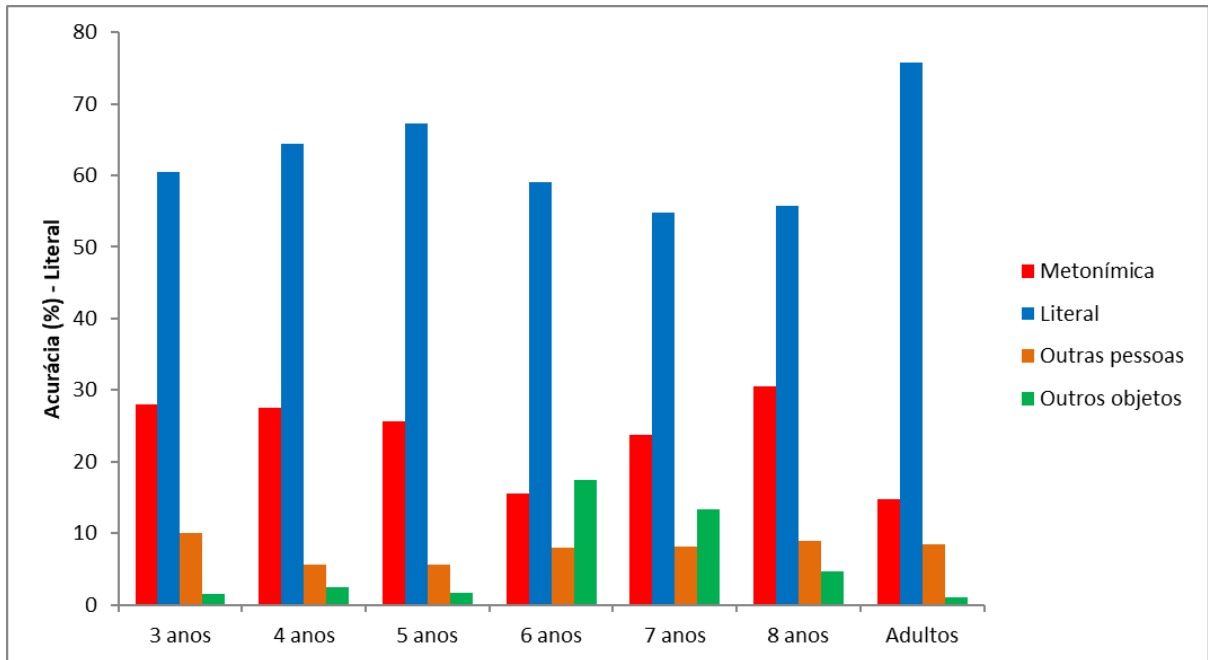
Em relação à condição literal, nossos achados indicam um nível de compreensão significativo em todas as idades, com todos os resultados acima do nível de acaso. Tais resultados estão disponíveis no Gráfico 1, com as barras azuis ilustrando a porcentagem de respostas literais. Já sobre a condição metonímica, nossos resultados sugerem, claramente, a curva em U hipotetizada pelo estudo de Koder e Falkum (2020). No gráfico de porcentagem de

---

<sup>2</sup> Note que os cálculos utilizados em nossa análise não são os mesmos de Köder e Falkum (2020). Tal decisão foi tomada com o auxílio de uma consultoria estatística, visto que análises não paramétricas seriam mais adequadas, considerando as características dos dados por nós coletados.

respostas na condição metonímica, disponível no Gráfico 2, é possível perceber que crianças de 3 anos demonstraram uma considerável compreensão metonímica, que decresceu significativamente a partir dos 6 e 7 anos de idade. Contudo, aos 8 anos essa compreensão voltou a subir.

Gráfico 1 - Porcentagem de escolha de imagem na condição literal



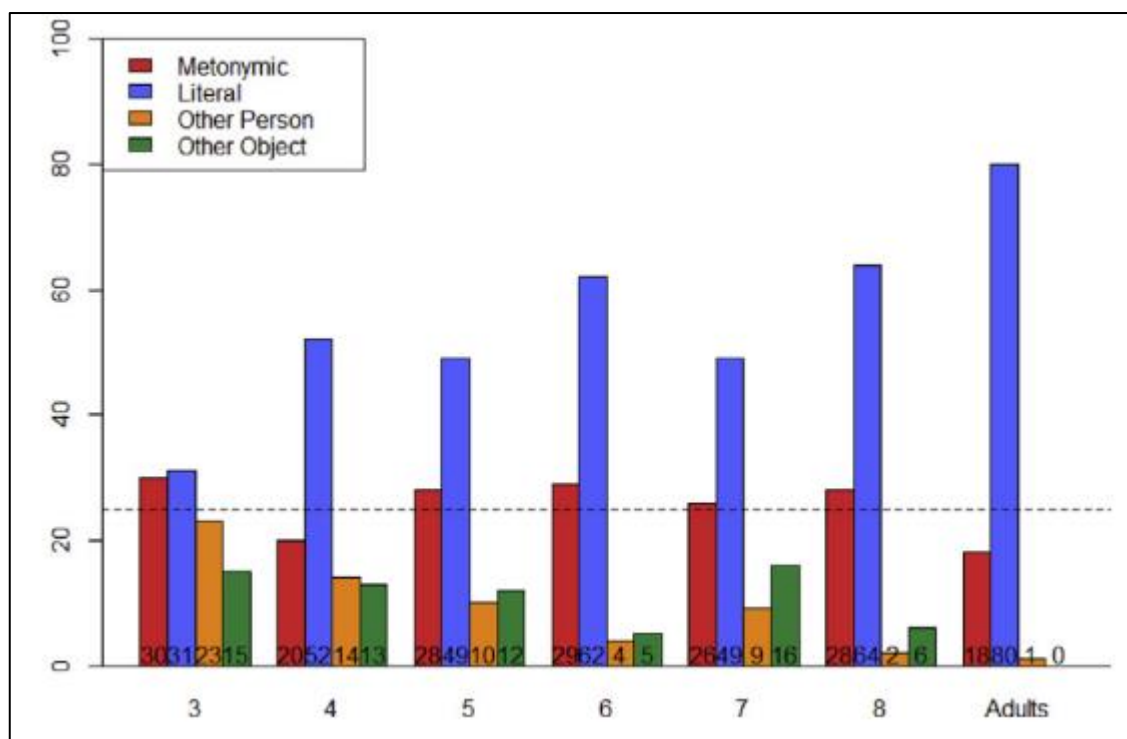
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No gráfico de condição literal (GRÁFICO 1), observa-se que, desde os 3 anos de idade, a compreensão da condição literal acontece sem grandes problemas. Dessa forma, nas análises estatísticas realizadas, não houve uma relação significativa entre as escolhas de figuras literais nas idades de 3 a 8 anos de idade. Nesta condição, dos 3 aos 7 anos, a escolha da figura metonímica ficou a nível de acaso. Entretanto, aos 8 anos houve uma associação significativa entre a idade e a escolha de figuras metonímicas ( $p < 0,001$ ). Isso demonstra a tendência maior das crianças de 8 anos em escolher essas figuras, o que não significa que as escolhas de figuras metonímicas na condição literal demonstram menos compreensão da condição. Pelo contrário, são consideradas corretas devido ao estímulo visual, que contém o objeto alvo junto à pessoa alvo metonímica. Por exemplo, o objeto alvo do item 2, na condição literal, é um violão quebrado. Na figura metonímica, temos um homem segurando um violão quebrado, igual ao da figura literal. Dessa forma, o objeto alvo está presente na figura metonímica. No decorrer da seção, será apresentada uma análise mais aprofundada acerca desse resultado (TABELA 1).

Ainda em condição literal, a escolha da figura literal foi significativa no grupo de adultos, demonstrando uma ótima compreensão das vinhetas apresentadas ( $p < 0,001$ ). Dessa forma, mesmo que possamos observar uma boa compreensão pelo grupo de crianças, os adultos demonstraram uma compreensão maior e mais significativa na condição literal, o que já era esperado.

Mesmo sem valores significativos, as escolhas de figuras não-alvo em cada condição no grupo de adultos eram sempre justificadas. Por exemplo, no item literal “Aqui estão duas coisas que se pode usar para dormir. O bico é grudento.”, a escolha pela outra pessoa, um menino com um cobertor, se justificou como “o paninho (cobertor) parece se encaixar mais em um contexto de dormir”, mesmo que a condição mencione o bico (participante A4, 23a). Assim, observa-se que os adultos compreendem tão bem os estímulos que são capazes de ir além, imaginando outros elementos possíveis para encaixar na narrativa exposta pela sentença estímulo.

Gráfico 2 - Porcentagem de escolha de imagem na condição literal de Köder e Falkum (2020)



Fonte: Köder e Falkum (2020, p. 197).

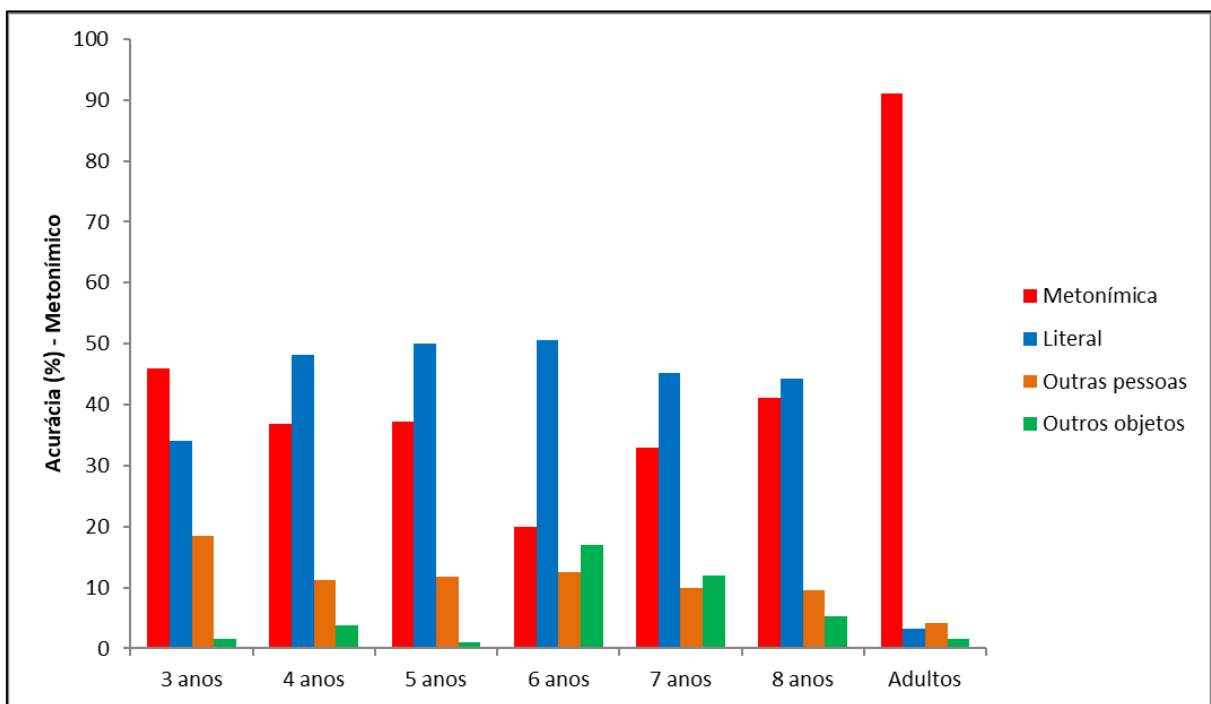
No gráfico de condição literal de Köder e Falkum (2020), comparado ao deste estudo, é possível observar uma diferença, considerando as porcentagens encontradas em cada estudo, entre as escolhas das figuras literais. As crianças nas faixas etárias iniciais, 3, 4 e 5 anos, no estudo aqui desenvolvido, demonstraram uma escolha de figuras literais na condição literal

maior do que no estudo de 2020. Contudo, as faixas etárias de 6 e 7 anos permaneceram similares na escolha da figura literal, enquanto que o grupo de 8 anos teve uma porcentagem de escolha levemente menor. Principalmente no grupo de 3 anos de idade, é possível notar que a compreensão da condição literal foi o dobro do que era esperado por nós.

Ainda pensando na condição literal, assim como em Köder e Falkum (2020), dos 3 aos 7 anos, a escolha da figura metonímica ficou a nível de acaso. Entretanto, aos 8 anos houve uma leve mudança, o que acabou influenciando, como já explicitado, o nível de respostas corretas nessa condição, para todas as idades. Por fim, a escolha da figura literal pelo grupo de adultos também foi significativa, permanecendo similar aos resultados do estudo de Köder e Falkum (2020).

É importante ressaltar que Köder e Falkum (2020), utilizaram t-test para essas análises, que é calculado a partir de médias, enquanto que o teste qui-quadrado, utilizado por nós, faz as análises a partir de frequências relativas. Dessa forma, não podemos afirmar se houveram diferenças significativas entre os dois estudos.

Gráfico 3 - Porcentagem de escolha de imagem na condição metonímica



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao analisar o gráfico de condição metonímica (GRÁFICO 3), é possível examinar que as crianças de 3 anos de idade tiveram a maior porcentagem de escolha de figuras metonímicas, considerando o grupo de crianças em todas as faixas etárias, demonstrando uma sensibilidade



inicial para a compreensão do fenômeno nesta tarefa. Nesse mesmo grupo, os participantes também tiveram associação significativa à escolha da figura de outras pessoas na condição metonímica ( $p < 0,001$ ). Isso, contudo, não diminui o valor da compreensão metonímica associado a eles, uma vez que em diversos casos, havia uma explicação para suas escolhas, que mantinham uma compreensão metonímica. Como por exemplo, no item de condição metonímica “Aqui estão duas meninas brincando em casa. Pijama está doente.”, a escolha pela outra pessoa, a menina de maiô, foi justificada por aquele ser, para os participantes, o pijama (participantes C11, C12 e C14, 3a). Conforme algumas crianças, a vestimenta da menina – o maiô - poderia justificar a causa de uma doença, por ser um pijama curto. Além disso, a associação doente - pessoa humana foi feita sem grandes dificuldades, demonstrando esse nível de compreensão. Assim, elas pareceram compreender a metonímia por entender que não era o pijama que estava doente, mas sim a pessoa. Além disso, tentaram buscar a causa para essa doença, que seria justificável pela vestimenta, um pijama, o maiô, curto.

Ainda na condição metonímica, houve associação significativa entre os grupos de 4 a 7 anos e a escolha da figura literal, que foi realizada mais frequentemente do que o acaso ( $p < 0,001$ ). Isso era esperado em relação às escolhas de figuras literais dos grupos de 4 e 5 anos. Todavia, a escolha da figura metonímica na condição metonímica foi maior do que o previsto nessas faixas etárias, 4 anos em 36,9% dos casos, e 5 anos em 37,2%, o que demonstra uma compreensão nesta tarefa maior do que o conjecturado.

Diferente do esperado, a porcentagem de acertos não passou a subir aos 6 e 7 anos na condição metonímica, e até mesmo diminuiu em relação aos grupos de 4 e 5 anos de idade. Neste estudo, o grupo de 6 anos acabou por escolher a figura metonímica muito menos se comparado aos outros grupos. Esses resultados acabam mantendo uma curva em U hipotetizada por nós e por Köder e Falkum (2020), mas com diferentes idades, em relação ao estudo dessas autoras, uma vez que a compreensão metonímica acaba decrescendo aos 6 anos e passa a aumentar a partir dos 8. Entretanto, isso pode ser explicado ao se observar o processo cognitivo dos grupos de 6 e 7 anos, uma vez que se associaram significativamente a “outros objetos” ( $p < 0,001$ ) nas duas condições. Para entender melhor essas escolhas, vale atentar para alguns itens da tarefa:

Na condição metonímica “Aqui estão duas meninas brincando em casa. Pijama está doente”, a justificativa para a escolha do outro objeto, nesse caso o maiô verde, foi de que, por causa do ar, como se tratava de uma roupa de verão, a menina havia adoecido (participante C56, 6a). Isso indica que o processo cognitivo da criança foi além do que a condição expunha, pensando no que poderia causar uma doença. Ainda nesse grupo etário, na condição literal, no

item “Aqui estão duas coisas redondas. O balão pode estourar”, a escolha do outro objeto, a bolha de sabão, foi justificada com “quando você faz uma bolha, ela estoura”, levando também a um raciocínio maior do que a condição pedia, uma vez que o participante acabou por pensar nos acontecimentos da sua própria experiência, em que uma bolha estoura com mais facilidade do que um balão (participante C56, 6a).

Em um dos itens, tanto na condição literal como na condição metonímica respectivamente “Aqui estão duas coisas que podemos usar para dormir. O bico é grudento.” e “Aqui estão dois meninos prontos para ir para a cama. O bico está muito cansado.”, a escolha pelo outro objeto, um cobertor, foi justificada por ele ser mais “quentinho” e melhor para dormir, repetindo o processo das respostas anteriores (participantes C59 e C67, 6a). Já no item de condição metonímica “Aqui estão dois meninos na chuva. Boca está assustado.”, a escolha do outro objeto, uma mão, justificou-se “porque podemos molhar a mão na chuva” (participante C67, 6a). Em geral, os participantes dessa faixa etária, em muitos momentos, preferiam inferir suas próprias opiniões do que seguir o combinado do teste. Isso pode ser observado quando mesmo sabendo qual era figura exposta na condição, decidiam por outra. Esses resultados poderiam estar ligados à fase escolar, que se inicia aos 6 anos de idade e acaba por exigir das crianças novos raciocínios, o que as leva a pensar muito mais sobre a resposta que devem ou não dar à pesquisadora. Mesmo que essa fase se inicie em mesma idade na Noruega, hipotetizamos que essa fase escolar esteja relacionada também com a pandemia de Covid-19, que aconteceu após a aplicação do teste de Köder e Falkum (2020), e previamente à aplicação deste trabalho, em 2022, o que pode influenciar a performance aqui.

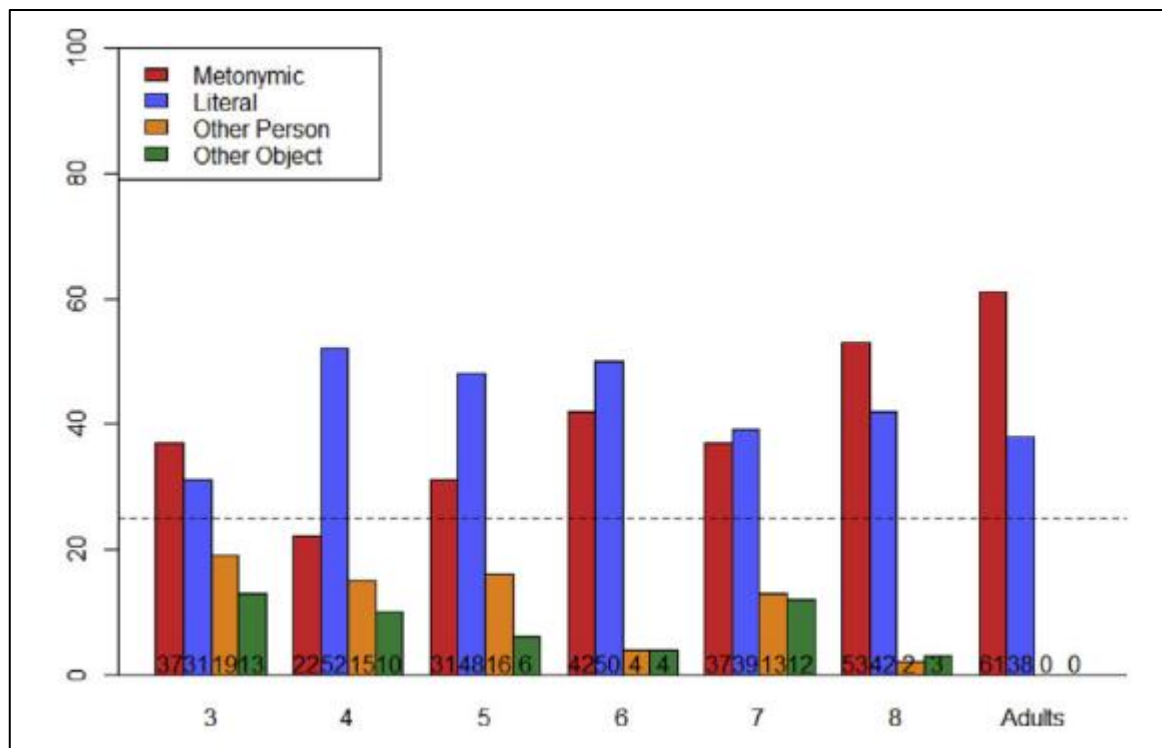
Já a faixa etária de 8 anos ficou a nível de acaso na escolha de figuras tanto literais como metonímicas. Mesmo assim, essa faixa etária demonstrou uma compreensão metonímica maior do que os grupos de 4 a 7 anos. Isso começa a demonstrar um aumento da compreensão e a delimitação de uma curva em U. Com o grupo de controle de adultos, a performance foi ainda melhor do que o esperado na condição metonímica, que ficou acima do nível de acaso ( $p < 0,001$ ). Isso demonstra que o nível de compreensão de adultos no português brasileiro é alto, como esperado pela natureza do fenômeno.

Assim como na condição literal, o grupo de adultos justificava, em sua maior parte, a escolha por figuras não-alvo, mesmo que não tenham valores de escolha significativos. Por exemplo, “Aqui estão dois homens tocando. O violão está triste.” a escolha pela figura literal foi justificada por uma humanização do violão, associando a emoção tristeza ao fato do violão estar quebrado (participante A14, 24a). Ainda em condição metonímica “Aqui estão dois meninos brincando de se fantasiar. O nariz de palhaço está com sede.” a escolha pela outra

peessoa, um menino com tapa olho, foi devido ao participante considerar um tapa olho mais como uma fantasia do que um nariz de palhaço (participante A1, 24a).

Esses resultados podem indicar que a compreensão de metonímia em fase de compreensão da linguagem não esteja ligada somente à idade, o que difere parcialmente da hipótese 2. As diferenças aqui relatadas podem indicar que aspectos como a cultura e a língua específica (Português Brasileiro) podem ter um papel fundamental na compreensão desse fenômeno. Mesmo que uma curva em U apareça nos resultados, corroborando a hipótese 1, não pode-se afirmar que seja a mesma de Köder e Falkum (2020), considerando os diferentes níveis de compreensão entre faixas etárias.

Gráfico 4 - Porcentagem de escolha de imagem na condição metonímica de Köder e Falkum (2020)



Fonte: Köder e Falkum (2020, p. 197).

Ao comparar os resultados obtidos em cada estudo, é possível observar muitas semelhanças, assim como algumas diferenças. As crianças de 3 anos de idade tiveram a maior porcentagem de escolha de figuras metonímicas, na condição metonímica, do que as crianças da mesma faixa etária no estudo de Köder e Falkum (2020). Entretanto, assim como no estudo das autoras, nesse mesmo grupo os participantes também tiveram associação significativa à

escolha da figura de outras pessoas. Isso, contudo, não diminui o valor da compreensão metonímica associado a eles, devido a suas justificativas de escolhas apresentadas anteriormente, que indicam a manutenção do nível de compreensão metonímico.

Assim como em Köder e Falkum, os grupos de 4 a 7 anos escolheram a figura literal significativamente mais frequentemente do que o acaso, como explicitado anteriormente, na condição metonímica. Referente aos participantes de 4 a 5 anos, isso era esperado em relação às escolhas de figuras literais. Já as escolhas da figura metonímica na condição metonímica acabaram sendo maiores do que o previsto nessas faixas etárias, uma vez que, no estudo de 2020, esses foram os grupos que demonstraram menor compreensão metonímica, o que não se repetiu nesta testagem.

Como ilustrado anteriormente, diferente do esperado, a porcentagem de acertos não passou a subir aos 6 e 7 anos na condição metonímica, e até mesmo diminuiu em relação aos grupos de 4 e 5 anos de idade. Isso difere dos resultados encontrados por Köder e Falkum (2020), no qual a compreensão de metonímica parece ter um decréscimo aos 4 e 5 anos, e um aumento aos 6, 7 e 8 anos, indicando que, mesmo que a idade possa ter tido relação com o nível de compreensão metonímico, elas foram diferentes das encontradas anteriormente.

Entretanto, aos 8 anos houve uma leve mudança. A porcentagem de escolhas de figuras metonímicas na condição metonímica ficou acima das crianças mais novas, mas um pouco abaixo dos resultados encontrados pelas autoras nessa faixa etária. Ou seja, um padrão de aumento no nível de compreensão nas crianças mais velhas da amostra também foi encontrado neste estudo, uma vez que de 4 a 7 anos a compreensão ficou significativamente menor. Como pode ser comparado entre os gráficos deste estudo e do estudo de Köder e Falkum (2020), a performance do grupo de adultos foi melhor, em porcentagem, neste trabalho. Isso demonstra que a compreensão de metonímia na fase adulta não encontrou grandes obstáculos e se mostrou melhor do que o indicado pelas autoras.

Em seguida, foram analisadas as respostas corretas em cada cada condição, isto é, a escolha da figura literal na condição literal e escolha da figura metonímica na condição metonímica, por idade. Para esta análise, é importante salientar que as respostas em condição literal que incluíam algumas das figuras metonímicas foram consideradas corretas. Isso se justifica devido a presença do objeto (da figura literal) no estímulo visual, assim, não poderia ser considerada uma resposta incorreta.

Tabela 1 - Análise de respostas corretas em cada condição

Idade	Total da amostra	Nº de respostas	Literal	Metonímico	RP (IC 95%)	p
			n (%)	n (%)		
3 anos	20	400	187 (93,5) <sup>b</sup>	92 (46,0) <sup>b</sup>	2,03 (1,74 – 2,37)	<0,001
4 anos	16	320	155 (96,9) <sup>c</sup>	59 (36,9) <sup>b</sup>	2,63 (2,14 – 3,22)	<0,001
5 anos	18	360	173 (96,1) <sup>c</sup>	67 (37,2) <sup>b</sup>	2,58 (2,13 – 3,13)	<0,001
6 anos	20	400	159 (79,5) <sup>a</sup>	40 (20,0) <sup>a</sup>	3,98 (3,00 – 5,29)	<0,001
7 anos	21	420	178 (84,9) <sup>a</sup>	69 (32,9) <sup>a</sup>	2,58 (2,11 – 3,16)	<0,001
8 anos	19	380	178 (93,7) <sup>b</sup>	78 (41,1) <sup>b</sup>	2,28 (1,92 – 2,72)	<0,001
Adultos	19	380	186 (97,9) <sup>c</sup>	173 (91,1) <sup>c</sup>	1,08 (1,02 – 1,13)	0,007
p	-	-	<0,001	<0,001		

<sup>a,b</sup> Letras iguais não diferem pelo teste de Bonferroni; RP=Razão de Prevalência; IC 95%: Intervalo com 95% de confiança.

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A partir da análise dos efeitos das variáveis, é possível observar relações entre a idade e a compreensão das condições. Aos 3 anos de idade, é viável observar uma alta compreensão na condição literal, de 93,5% (ratificando que essa porcentagem de acerto conta como corretas as escolhas de figuras metonímicas na condição literal), enquanto que, na condição metonímica, essa compreensão diminuiu para 46%. Ao relacionar as duas condições, observa-se uma diferença significativa entre elas (RP = 2,03,  $p < 0,001$ ). Para essa idade, os valores indicam uma expressiva compreensão de metonímia, mesmo que significativamente menor do que a literal.

Em seguida, em uma análise do grupo de 4 anos de idade, observa-se um leve aumento na compreensão da condição literal (96,9%). Entretanto, a compreensão metonímica sofre uma queda, chegando aos 36,9%. Uma relação que acaba sendo mais significativa do que a anterior (RP = 2,63,  $p < 0,001$ ). Enquanto isso, o grupo de 5 anos de idade exibe uma relação muito similar à faixa etária anterior. Na condição literal apresenta uma compreensão de 96,1%, e na condição metonímica 37,2 (RP = 2,58,  $p < 0,001$ ).

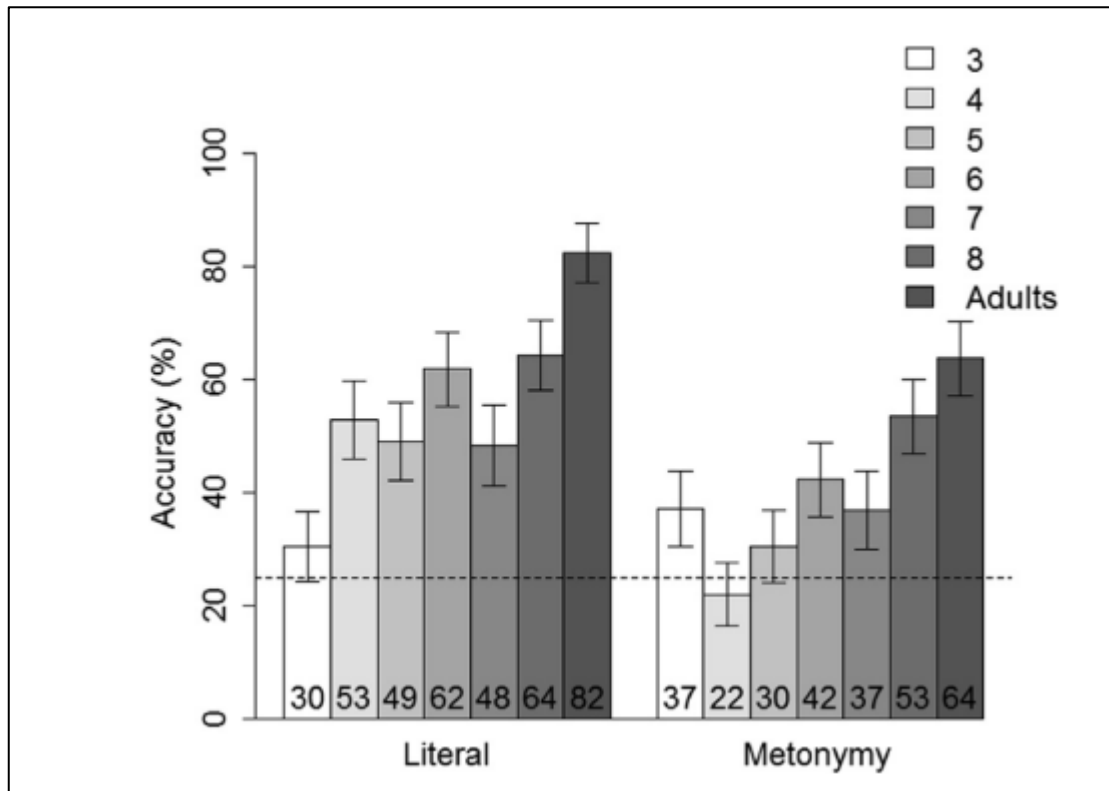
Na faixa etária de 6 anos de idade, o desempenho na compreensão da tarefa foi menor do que o esperado, considerando estudos anteriores (VAN HERWEGEN; DIMITRIOUC; RUNDBLAD, 2013; KÖDER; FALKUM, 2020). Na condição literal, a compreensão enfraquece, chegando a 79,5%. Assim como na condição metonímica, que chega a 20%, as menores taxas de compreensão entre as idades analisadas ( $RP = 3,98$ ,  $p < 0,001$ ). Isso poderia indicar duas diferentes possibilidades. A primeira é que, em Português Brasileiro, a “fase literal” pode ser prolongada para além dos 4 e 5 anos (WINNER, 1988/1997). Isto é, mesmo que adentrem essa fase na mesma faixa etária que falantes de língua inglesa e norueguesa, ela é prolongada até os 7 anos, fase em que as crianças ainda têm um processamento mais primitivo, processando a língua de maneira literal, mesmo quando isso não faz sentido no contexto evocado (LEVORATO; CACCIARI, 2002). A segunda é que os participantes se questionam mais nesse período da infância, isso pode os levar a uma análise metalinguística mais elaborada do que os mais novos, se preocupando mais com a resposta que devem dar à pesquisadora.

Dessa forma, seguindo esse pensamento, as crianças de 7 anos não demonstram diferença significativa em compreensão em relação às de 6 anos. Na condição literal a compreensão ficou em 84,9%. Já na metonímica 32,9%, o que também demonstra uma diferença significativa entre elas ( $RP = 2,58$ ,  $p < 0,001$ ). Quando voltamos nossa atenção para a faixa de 8 anos, é possível observar um aumento na compreensão na condição metonímica (41,1%), sem considerar crianças de 3 anos (46%). Isso poderia indicar o término da “fase literal” vivida dos 4 aos 7 anos de idade. Entretanto, como se mantém menor do que a faixa etária mais inicial estudada, não é possível corroborar a hipótese de que é a partir dos 8 anos que a compreensão passa a se assemelhar a de um adulto, mesmo que demonstre melhora. Na condição literal, crianças de 8 anos demonstram um nível de compreensão de 93,7%, apresentando também diferença significativa entre as condições ( $RP = 2,28$ ,  $p < 0,001$ ).

Ainda, ao analisar o grupo de controle de adultos, percebemos uma performance muito melhor, como esperado, em relação às crianças. Na condição literal, demonstraram uma compreensão que chegou a 97,95, enquanto que na metonímica, uma compreensão de 91,1%. Dessa maneira, a diferença foi muito menos significativa em relação aos outros grupos testados ( $RP = 1,08$ ,  $p = 0,007$ ).

Se observarmos os resultados de Köder e Falkum (2020) também na análise de respostas corretas em cada condição, é possível visualizar diferenças entre os resultados encontrados.

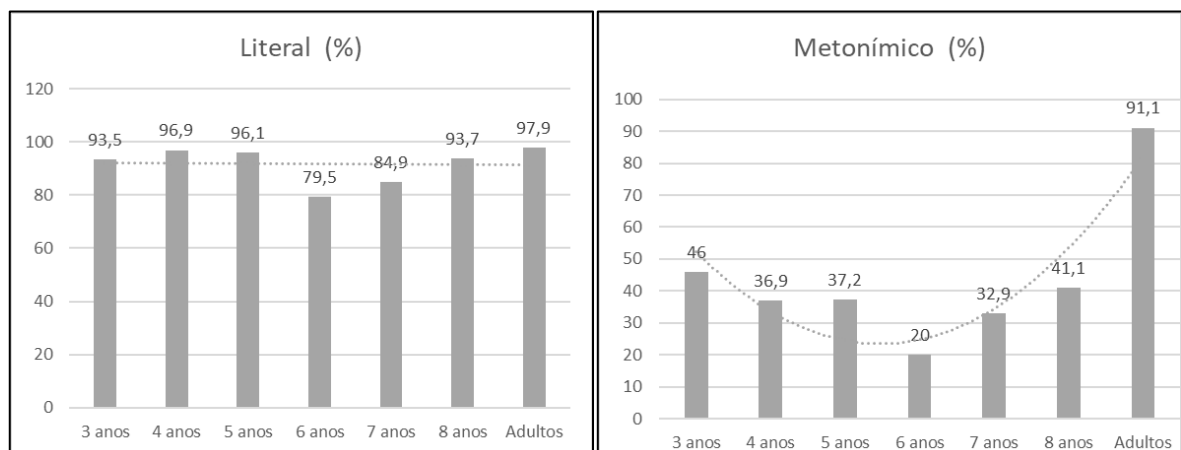
Gráfico 5 - Porcentagem de escolha de imagem correta nas condições literal e metonímica (considerando apenas a figura literal como correta na condição literal)



Fonte: Köder e Falkum (2020, p. 197).

Em comparação aos resultados deste estudo:

Gráfico 6 - Porcentagem de escolha de imagem correta nas condições literal e metonímica (considerando a figura metonímica como correta na condição literal)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em suma, as crianças de 4 e 5 anos tiveram um desempenho melhor neste estudo na condição metonímica do que no estudo de Köder e Falkum (2022). Entretanto, as crianças de 6 a 8 anos tiveram um menor desempenho em relação às crianças norueguesas na mesma condição. Assim, é possível que a compreensão metonímica tenha tido influências culturais da língua em fase de aquisição da linguagem, e não esteja somente ligada à idade.

É importante ressaltar que as diferenças entre os resultados podem estar ligadas à familiaridade das metonímias utilizadas nesta tarefa no contexto brasileiro. Como em estudos anteriores, que demonstraram a compreensão de metonímias criativas desde tenra idade (VAN HERWEGEN; DIMITRIOUC; RUNDBLAD, 2013), aqui podemos inferir que a familiaridade e contexto das metonímias utilizadas podem ter interferido na performance dos grupos testados. É possível que alguns dos itens utilizados nesta tarefa, como por exemplo o item 3 (Aqui estão duas mulheres comendo na rua. Banana está com frio.), não sejam ideais para analisar a compreensão metonímica em crianças falantes do português brasileiro, por não serem tão frequentemente utilizadas em nossa comunidade linguística. O que queremos dizer aqui é que talvez essa metonímia conceitual específica, ALIMENTO PELA PESSOA, não seja tão convencional quanto outras como RECIPIENTE PELO ALIMENTO, por exemplo. Supomos que uma atualização metonímica como 'A menina comeu dois pratos', mais frequente em nossas trocas comunicacionais diárias, teria gerado um melhor desempenho na tarefa por parte de todos os participantes. Ademais, algo a ser considerado, que pode também ter influenciado a performance das crianças nesta tarefa, é a pandemia da Covid-19. Ao considerar que as crianças de 6 anos de idade tiveram dois anos atípicos no ambiente escolar devido à pandemia, com um período de paralisação de atividades e, posteriormente, atividades restritas ao contexto remoto, podemos hipotetizar que isso tenha influenciado seu desenvolvimento cognitivo de alguma forma.

Apesar do desempenho relatado até aqui, é importante que alguns aspectos sejam observados. Nas idades com menor desempenho na condição metonímica (4, 5, 6 e 7 anos), percebemos a necessidade de fazer mais perguntas após a resposta dos participantes. Considerando os resultados de Köder e Falkum (2020) e o tipo de teste aplicado, acreditamos que essa tarefa possa não definir totalmente a compreensão metonímica, nesta tarefa, dos integrantes do estudo. Existia a hipótese de que a seleção de imagem poderia não significar falta de compreensão de linguagem figurada, quando havia uma figura literal era escolhida na condição metonímica, mas estaria amparada em outros fatores.

Em diversos momentos, quando algum participante escolhia uma figura literal em condição metonímica, perguntávamos se havia a possibilidade de chamar pela expressão



metonímica (Ex.: O bico, a chuquinha) alguma outra figura que estava no conjunto. Todos, quando ouviam essa pergunta, olhavam para as imagens e acabavam apontando para a figura alvo metonímica. Todavia, ao repetir a condição e perguntar novamente qual era a resposta, eles mantinham sua escolha inicial, na figura literal. Uma possível resposta para esse comportamento aparece em Köder e Falkum (2020), quando elas tratam sobre o desempenho das crianças de 4 e 5 anos.<sup>3</sup> A hipótese é de que as crianças pensam muito sobre o que o adulto está esperando delas na tarefa. Essa é uma fase em que elas se importam sobre as convenções linguísticas e sociais, assim, tendem a problematizar quando alguma coisa não concorda com o que elas acreditam, por exemplo, “Mamãe, isso se chama jaqueta, não suéter” (KALISH; SABBAGH, 2007).

Por isso, é possível que essa fixação pelo sentido convencional, ou literal, possa causar certa interferência no processo cognitivo para as figuras de linguagem, mesmo que aquilo faça sentido. Essa hipótese acaba sendo refletida nas respostas obtidas neste estudo, uma vez que, ao perguntar mais às crianças elas demonstram uma compreensão metonímica, mesmo mantendo, como resposta final, a figura literal. Sabe-se que as crianças em fase de aquisição da linguagem passam por diversos processos, assim, as convenções (significados literais) atribuídas a certas palavras têm papel fundamental para a compreensão da língua (CLARK, 1993, 2007, 2016). Isso poderia ser uma das razões pelas quais elas decidem por uma resposta final literal. Mesmo que consigam perceber a resposta metonímica, se mantêm aliados ao que faz sentido em outros aspectos da sua vida.

---

<sup>3</sup> Outras explicações, sob outras perspectivas teóricas, também poderiam complementar nossas análises, como o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky. Em estudos futuros, pode ser interessante analisá-los também a partir desta perspectiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigou-se a compreensão de metonímia em fase de aquisição da linguagem em crianças divididas por grupos de idade, em crianças na faixa dos 3 aos 8 anos de idade. Essas, entrevistas em escolas de ensino infantil e fundamental no interior do Rio Grande do Sul. Além disso, um grupo de controle de adultos também participou da testagem. Com o objetivo de melhor entender o desenvolvimento da compreensão desse fenômeno, os participantes realizaram uma tarefa com estímulos audiovisuais, a mesma utilizada por Köder e Falkum (2020), e disponibilizada por elas para sua replicação. Partindo de estudos anteriores, acreditava-se nas hipóteses de que havia um desenvolvimento em forma de curva em U na compreensão da metonímia em falantes de português brasileiro. Além disso, predispunha-se que a partir dos 3 anos de idade, crianças falantes do português brasileiro já demonstrariam alguma compreensão de metonímia, mas, apenas a partir dos 8 anos de idade apresentariam desempenho semelhante aos dos adultos da sua língua.

Os resultados encontrados corroboram parcialmente as hipóteses, entretanto, se comparados aos resultados de Köder e Falkum (2020), é possível identificar diferenças no nível de compreensão, nesta tarefa, por faixa etária. Mesmo que tenha sido encontrada uma curva em U, hipotetizada, ela é diferente do estudo de 2020. Isso porque as crianças de 5 e 4 anos tiveram um desempenho melhor do que o esperado na condição metonímica, enquanto que as crianças de 6 e 7 tiveram um desempenho pior, resultados diferentes daqueles de 2020. Esses resultados poderiam estar relacionados com a “fase literal” vivida pelas crianças dos 4 aos 7 anos, como também ao fator linguístico/cultural e à pandemia da Covid-19, como explicitado anteriormente.

Já era esperado que os resultados seriam significativamente diferentes entre condições, com a compreensão dos participantes sendo maior na condição literal. Isso porque foi mais frequente, no grupo de crianças estudado, assumir um significado literal nas duas condições, literal e metonímica, uma vez que ainda estão adquirindo a linguagem. O baixo desempenho das crianças de 6 anos em condição metonímica merece ser estudado mais profundamente em estudos futuros, uma vez que difere de resultados de estudos anteriores.

Após os resultados das análises e os poucos estudos sobre o tema em língua portuguesa, algumas contribuições deste trabalho podem ser salientadas. Foi possível observar que a compreensão dessas metonímias, nesta tarefa, nas faixas etárias estudadas, parece não estar somente relacionada à idade, mas também a influências linguístico/culturais. Particularidades da língua portuguesa e/ou vivências específicas do grupo avaliado podem ter exercido

influência na compreensão do fenômeno. Por exemplo, no item 3, no qual a metonímia utilizada é ALIMENTO PELA PESSOA, as crianças brasileiras tiveram dificuldade de compreender a metonímia. O fato de os brasileiros usarem pouco um alimento como forma de se referir metonimicamente a uma pessoa, pode ter influenciado o desempenho das crianças na tarefa aplicada no Brasil. Em outras palavras, a frequência das expressões linguísticas metonímicas varia e pode enviesar os resultados. Dessarte, novos estudos sobre o assunto podem contribuir para a compreensão da aquisição da metonímia.

Ainda assim são reconhecidas as limitações aqui encontradas, que podem ser levadas em consideração para as futuras pesquisas. Considerando o fato de que as crianças que tiveram menor desempenho na compreensão de metonímia nesta tarefa potencialmente reconheciam o fenômeno, mas escolhiam pela resposta literal por pensaram muito sobre o que o adulto (pesquisadora) estava esperando delas, talvez o tipo de teste poderia ser reformulado para dar conta desses aspectos. Mesmo que a tarefa de escolha forçada utilizada neste estudo (escolha de imagem) seja considerada melhor do que tarefas mais complexas (que sejam mais exigentes em vocabulário), é possível que, de acordo com Köder e Falkum (2020), uma tarefa offline desse tipo exija demandas cognitivas adicionais aos participantes. Sabe-se que essa tarefa pode exigir dos participantes um raciocínio reflexivo e habilidades de tomada de decisão, o que pode influenciar as respostas e não refletir com exatidão o nível de compreensão dos fenômenos, mesmo assim, é importante para iniciar os estudos em outra língua, o português brasileiro, por isso a escolha por ela.

Além disso, o raciocínio das crianças de tentar responder o que o adulto espera delas também acaba, como sugerido aqui, influenciando a análise. Por essas razões, as competências delas podem acabar sendo subestimadas. Ademais, como a tarefa de Köder e Falkum (2020), reproduzida aqui, conta com estímulos de contexto mínimos, pode acabar não sendo suficiente para guiar a atenção dos participantes. Assim, para estudos futuros, as autoras do estudo de 2020 concordam, também, que é interessante que se pense em estímulos com contextos mais elaborados, uma vez que os usos metonímicos criativos, normalmente, dependem muito do contexto.

Ainda com as limitações da tarefa, já pontuadas em Köder e Falkum (2020), esse estudo foi importante para a compreensão do processamento cognitivo das crianças em fase de aquisição da linguagem em língua portuguesa. Dessa forma, acredita-se terem sido alcançados os objetivos propostos sobre a investigação da compreensão de metonímias em fase da aquisição da linguagem nas faixas etárias selecionadas. Mesmo que a metonímia seja o fenômeno mais inicial na compreensão de figuras de linguagem, e isso é demonstrado pela

compreensão das crianças de 3 anos de idade, ela é dependente de certo contexto, e isso foi observado tanto em português como em inglês e norueguês. Com os resultados deste estudo, novas pesquisas podem ser embasadas, contribuindo para o avanço nas pesquisas sobre linguagem figurada, mais especificamente, a metonímia.

## REFERÊNCIAS

- ACREDOLO, L.; GOODWYN, S. W. 1988. Symbolic gesturing in normal infants. **Child Dev.**, v. 59, n. 2, p. 450-466, 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1130324>. Acesso em: 23 mar. 2022.
- BONNETT, C. ; TAMINE, J. **Les noms construits par les enfants: description d'un corpus. Langages**, [s.l], v. 66, p. 67-101, 1982. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/lgge\\_0458-726x\\_1982\\_num\\_16\\_66\\_1126](https://www.persee.fr/doc/lgge_0458-726x_1982_num_16_66_1126). Acesso em: 07 abr. 2022.
- CLARK, E. V. Conventionality and contrast in language and language acquisition. **New Dir. Child Adolesc. Dev.** [s.l], v. 115, p. 11-23, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/cd.179>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- CLARK, E.V. **First Language Acquisition**. 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- CLARK, E. V. **The Lexicon in Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- DROŹDŹ, G. The development of the theory of metonymy in cognitive linguistics. **Linguistica Silesiana** [s.l], v. 35, p. 119-152, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/286360230\\_THE\\_DEVELOPMENT\\_OF\\_THE\\_THEORY\\_OF\\_METONYMY\\_IN\\_COGNITIVE\\_LINGUISTICS](https://www.researchgate.net/publication/286360230_THE_DEVELOPMENT_OF_THE_THEORY_OF_METONYMY_IN_COGNITIVE_LINGUISTICS). Acesso em: 03 mar. 2022.
- FALKUM, I. L. **Metaphor and Metonymy in acquisition: A Relevance-theoretic perspective**. Relevance, Pragmatics and Interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- FALKUM, I. L.; KÖDER, F. Children's metonymy comprehension: Evidence from eye-tracking and picture selection. **Journal of Pragmatics**, [s.l], v. 156, p. 191-205, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378216618305174>. Acesso em: 14 dez. 2021.
- FALKUM, I. L. KÖDER, F. The acquisition of Figurative Meanings. **Journal of Pragmatics**, [s.l], n. 164, p. 18-24, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341701271\\_The\\_acquisition\\_of\\_figurative\\_meanings](https://www.researchgate.net/publication/341701271_The_acquisition_of_figurative_meanings). Acesso em: 15 abr. 2022.
- FALKUM, I. L.; RECASENS, M.; CLARK, E. V. The moustache sits down first': on the acquisition of metonymy. **J. Child Lang.** [s.l], v. 44, n. 1, p. 87-119, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0305000915000720>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- GIBBS, R. W.; COLSTON JR, H. L. **Interpreting figurative meaning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- GIBBS, R. W. **The Poetics of Mind**. Figurative thought, language, and understanding. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- GIBBS, R. W. **What's cognitive about cognitive linguistics?**. Casad (ed.), p. 27-53, 1996.

- KALISH, C. W.; SABBAGH, M. A. (Eds.), 2007. **Conventionality in Cognitive Development: How Children Acquire Shared Representations in Language, Thought and Action**. v. 115. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.
- KONIECZNA, E.; KLEPARSKI, G. A. Motivation in language: the case of metonymically motivated innovative nouns in children's speech. **Odisea**, [s.l.], n. 7, p. 103-117, 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/143456317.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- KÖVECSES, Z. **Metaphor: A practical introduction**. Oxford University Press, 2010.
- LAINING, C. E., 2014. A phonological analysis of onomatopoeia in early word production. **First Lang.**, [s.l.], v. 34, n. 5, p. 387-405, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0142723714550110>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.
- LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things**. Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- LEVORATO, M. C.; CACCIARI, C. The creation of new figurative expressions: psycholinguistic evidence in Italian children, adolescents and adults. **J. Child Lang.**, [s.l.], v. 29, n. 1, p. 127-150, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0305000901004950>. Acesso em: 02 maio 2022.
- MITTELBERG, I. 2019. Visuo-Kinetic Signs Are Inherently Metonymic: How Embodied Metonymy Motivates Forms, Functions, and Schematic Patterns in Gesture. **Frontiers in Psychology**, [s.l.], v. 10, 2019. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2019.00254>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- MOUSINHO, R.; DESCHAMPS, B.; COÇA, K.; SCHUEWK, D.; MARCHI, A.; RUFINO, B. Aquisição da linguagem figurada. **Rev. Psicopedagogia**, [s.l.], v. 26, n. 80, p. 200-220, 2009. Disponível em: <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/248/aquisicao-da-linguagem-figurada>. Acesso em: 04 mar. 2022.
- NERLICH, B.; CLARKE, D. D.; TODD, Z. 1999. Mummy, I like being a sandwich". Metonymy in language acquisition. In: PANTHER, K.; RADDEN, G. (Eds.). **Metonymy in Language and Thought**. p. 361-383. Amsterdam: John Benjamins, 1999.
- RUNDBLAD, G.; ANNAZ, D. Development of metaphor and metonymy comprehension: receptive vocabulary and conceptual knowledge. **Br. J. Dev. Psychol.**, [s.l.], v. 28, p. 547-563, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1348/026151009X454373>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- SANCHÉZ. A. B. El poder de la metonimia. In: HONRUBIA, J. L. C. (coord.). **Estudios de Lingüística Cognitiva**. Alicante: Universidad de Alicante, 1996, pp. 365-381.
- SILVA, A. S. da. A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística. **Revista Portuguesa de Humanidades**, [s.l.], p. 59-101, 1997. Disponível em: <https://www.inf.unioeste.br/~jorge/MESTRADOS/LETRAS%20-%20MECANISMOS%20DO%20FUNCIONAMENTO%20DA%20LINGUAGEM%20>

%20PROCESSAMENTO%20DA%20LINGUAGEM%20NATURAL/ARTIGOS%20INTER  
ESSANTES/Lingu%EDstica%20Cognitiva.pdf. Acesso em: 04 mar. 2022.

SIQUEIRA, M.; MELO, T.; DUARTE JR., S. D.; BAIOTTO, L.; FERRARI, C. G.; LOPES, N. **Many hands on this study**: development and preliminary testing of a metonymy comprehension task. 2022. No prelo.

SPERBER, D; WILSON, D. **Relevance: Communication and cognition**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1986.

TANENHAUS, M. K.; SPIVEY-KNOWLTON, M. J.; EBERHARD, K. M.; SEDIVY, J. C. 1995. Integration of visual and linguistic information in spoken language comprehension. **Science**, [s.l], v. 268, n. 5217, p. 1632-1634, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.7777863>. Acesso em: 18 mar. 2022.

VAN HERWEGEN, J.; DIMITRIOUC, D.; RUNDBLAD, G. Development of novel metaphor and metonymy comprehension in typically developing children and Williams syndrome. **Res. Dev. Disabil.**, [s.l], v. 34, n. 4, p. 1300-1311, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2013.01.017>. Acesso em: 12 jan. 2022.

WINNER, E. **The Point of Words**: Children's Understanding of Metaphor and Irony. Cambridge: Harvard University Press, 1988-1997.

**APÊNDICE A - TABELA DE PORCENTAGEM DE ESCOLHA DE  
IMAGEM -CONDIÇÃO LITERAL**

	Metonímica	Literal	Outras pessoas	Outros objetos
3 anos	28	60,5	10	1,5
4 anos	27,5	64,4	5,6	2,5
5 anos	25,6	67,2	5,6	1,7
6 anos	15,5	59	8	17,5
7 anos	23,8	54,8	8,1	13,3
8 anos	30,5	55,8	8,9	4,7
Adultos	14,7	75,8	8,4	1,1

Fonte: Elaborada pela autora (2022).



**APÊNDICE B - TABELA DE PORCENTAGEM DE ESCOLHA DE IMAGEM -  
CONDIÇÃO METONÍMICA**

	Metonímica	Literal	Outras pessoas	Outros objetos
3 anos	46	34	18,5	1,5
4 anos	36,9	48,1	11,3	3,8
5 anos	37,2	50	11,7	1,1
6 anos	20	50,5	12,5	17
7 anos	32,9	45,2	10	11,9
8 anos	41,1	44,2	9,5	5,3
Adultos	91,1	3,2	4,2	1,6

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

## **ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO CRIANÇAS**

Prezados Pais,

Sou aluna do curso de Letras na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Quero convidar seu filho a colaborar como participante da pesquisa “Compreensão de Metonímia na Fase de Aquisição da Linguagem”. Por favor, leiam os seguintes esclarecimentos a fim de decidir se seu filho participará da pesquisa.

O projeto objetiva examinar a compreensão de um tipo de linguagem figurada, a metonímia. Por exemplo, quando dizemos que alguém comeu dois pratos, ao invés de dizer que ela comeu o alimento contido em dois pratos, estamos usando uma metonímia.

A inclusão de seu filho neste projeto envolve a participação em uma entrevista individual de aproximadamente 15 minutos. Na entrevista serão realizadas tarefas individuais sobre linguagem, na própria escola. Normalmente, não há desconfortos na aplicação dos questionários. Entretanto, há risco do seu filho se sentir cansado. Se isso acontecer, a entrevista pode ser transferida para outro dia ou cancelada. Os benefícios participação do seu filho na pesquisa são indiretos, uma vez que proporcionará para a comunidade científica um melhor entendimento sobre compreensão da metonímia. As respostas ficarão armazenadas, por no mínimo 5 anos, no computador do pesquisador responsável pelo projeto.

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a) do projeto de pesquisa e que estou ciente:

- Da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos questionários e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- Da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento;
- Da segurança de que meu filho não será identificado em nenhum momento além da entrevista e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;
- Da probabilidade de apresentar os resultados dessa pesquisa em eventos científicos e em publicá-los;
- De que não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e que receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Essa pesquisa foi desenvolvida pela aluna de graduação Rafaeli Bianca Miorando. A pesquisadora responsável por este projeto é a Profa. Dra. Maity Siqueira, que poderá ser contatada pelo e-mail: [maity.siqueira@ufrgs.br](mailto:maity.siqueira@ufrgs.br).

O projeto será acompanhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, situado à Av. Paulo Gama, 110, sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre, RS, 90040-060, e-mail: [etica@propesq.ufrgs.br](mailto:etica@propesq.ufrgs.br).

Data:...../...../.....

Nome do participante (criança/adolescente):.....

Nome do responsável pela criança/adolescente: .....

Assinatura do responsável pela criança/adolescente: .....

Nome do pesquisador:.....

Assinatura do pesquisador: .....

## ANEXO B - BILHETE ENVIADO PELA ESCOLA AOS PAIS

**Senhores Pais:**

Esta semana alguns alunos, com a faixa etária entre 6 e 8 anos, estarão levando consigo os bilhetes de Autorização para a realização de um trabalho de pesquisa de uma estagiária do curso de Letras da UFRGS; os quais precisam ser entregues na escola para a professora da turma no próximo dia de aula, assinado, caso autorize seu(a) filho(a) a participar. Esta pesquisa, da qual os(as) alunos(as) participarão acontecerá dentro do horário normal de aula.

Assinatura dos responsáveis: \_\_\_\_\_

Equipe Diretiva

Venâncio Aires, 15 de Março de 2022.

Fonte: Disponibilizado pela Escola de Ensino Fundamental (2022).

## **ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ADULTOS**

Você está sendo convidado a colaborar como participante da pesquisa “Compreensão de Metonímia na Fase de Aquisição da Linguagem”. Por favor, leia os seguintes esclarecimentos a fim de decidir se participará da pesquisa.

O projeto objetiva examinar a compreensão de um tipo de linguagem figurada, a metonímia. Por exemplo, quando dizemos que alguém comeu dois pratos, ao invés de dizer que ela comeu o alimento contido em dois pratos, estamos usando uma metonímia.

Sua participação neste projeto envolve uma entrevista individual de aproximadamente 15 minutos. Nesta entrevista serão realizadas tarefas individuais sobre a compreensão de metonímia. Normalmente, não há desconfortos na aplicação dos questionários. Entretanto, há risco de você se sentir cansado. Os benefícios da sua participação na pesquisa são indiretos, uma vez que proporcionará para a comunidade científica um melhor entendimento sobre compreensão da metonímia. Suas respostas ficarão armazenadas, por no mínimo 5 anos, no computador do pesquisador responsável pelo projeto.

Pelo presente termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a) do projeto de pesquisa e que estou ciente:

- Da garantia de receber resposta a qualquer dúvida acerca dos questionários e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- Da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento;
- Da segurança de que não serei identificado em nenhum momento além da entrevista e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas;
- Da probabilidade de apresentar os resultados dessa pesquisa em eventos científicos e em publicá-los;
- De que não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e que receberei uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Essa pesquisa foi desenvolvida pela aluna de graduação Rafaeli Bianca Miorando. A pesquisadora responsável por este projeto é a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maity Siqueira, que poderá ser contatada pelo e-mail: maity.siqueira@ufrgs.br.

O projeto será acompanhado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, situado à Av. Paulo Gama, 110, sala 317 do Prédio Anexo 1 da Reitoria, Campus Centro, Porto Alegre, RS, 90040-060, e-mail: etica@propeq.ufrgs.br.

Data:...../...../.....

Nome do participante:.....

Assinatura do participante:.....

Nome do pesquisador:.....

Assinatura do pesquisador: .....

Assinatura da pesquisadora responsável: .....

**ANEXO D - TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR  
APRESENTADO ORALMENTE**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Compreensão de Metonímia na Fase de Aquisição da Linguagem. Seus pais permitiram que você participe e já assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Na nossa pesquisa, queremos saber em que idade as crianças compreendem o uso de uma figura de linguagem. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de 3 a 8 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita na sua escola, onde as crianças responderão algumas perguntas sobre metonímia. A entrevista que fazemos é considerada divertida, mas é possível que você se sinta cansado ao responder. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone 51 33086791 da pesquisadora Maity Siqueira ou pelo telefone 51 997769955 da aluna e pesquisadora Rafaeli Bianca Miorando. Mas há coisas boas que podem acontecer, como você aprender um pouco mais sobre linguagem figurada e como a utilizamos.

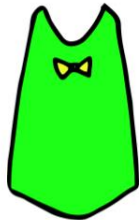
Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Suas respostas ficarão guardadas por bastante tempo no computador dos pesquisadores. Quando terminarmos a pesquisa, escreveremos sobre os resultados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

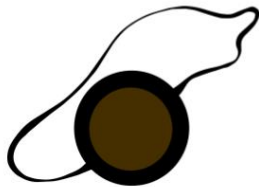
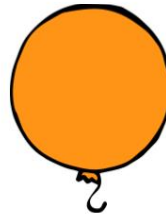
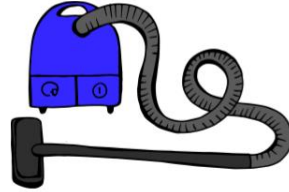
Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa Compreensão de Metonímia na Fase de Aquisição da Linguagem. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar chateado. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

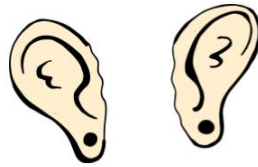
ANEXO E - ESTÍMULOS VISUAIS DO TESTE DE COMPREENSÃO DE  
METONÍMIA





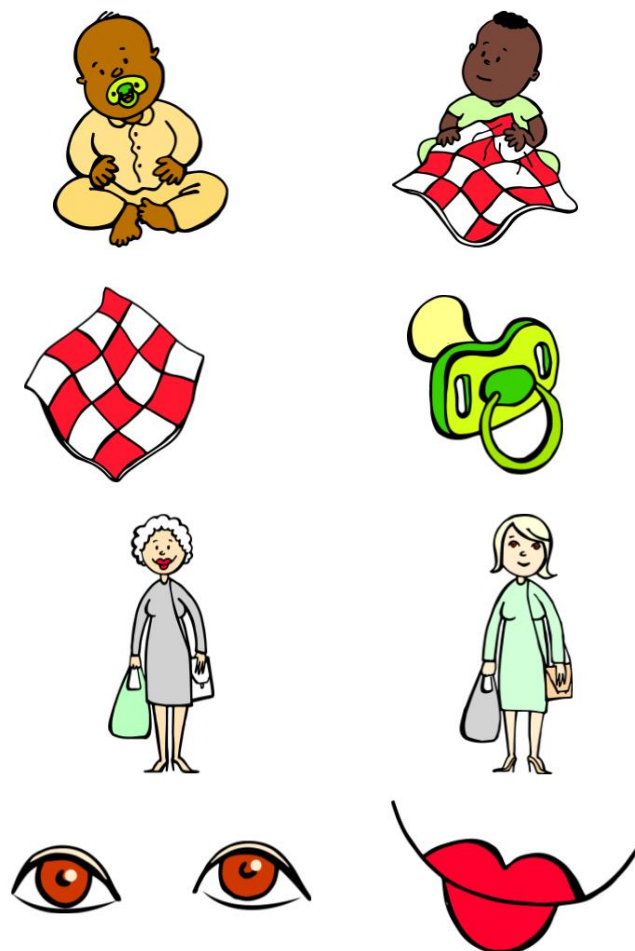












Fonte: Disponibilizados para este estudo pelas autoras Köder e Falkum (2022).